

Paulo Penna

Nascido em São Paulo, em 1970, Paulo Penna vive e trabalha em São Paulo. Doutor em artes visuais pela Universidade de São Paulo, fez estudos de pós graduação na Byam Shaw School of Arts em Londres e pós doutorado na Universidade Do Quebec em Montreal e na Universidade de São Paulo, sempre na área de artes visuais. É proprietário, com Adalgisa Campos, da Casateliê, espaço independente de produção, ensino e venda de arte em São Paulo. Tem seu trabalho regularmente exposto no Brasil e no exterior.

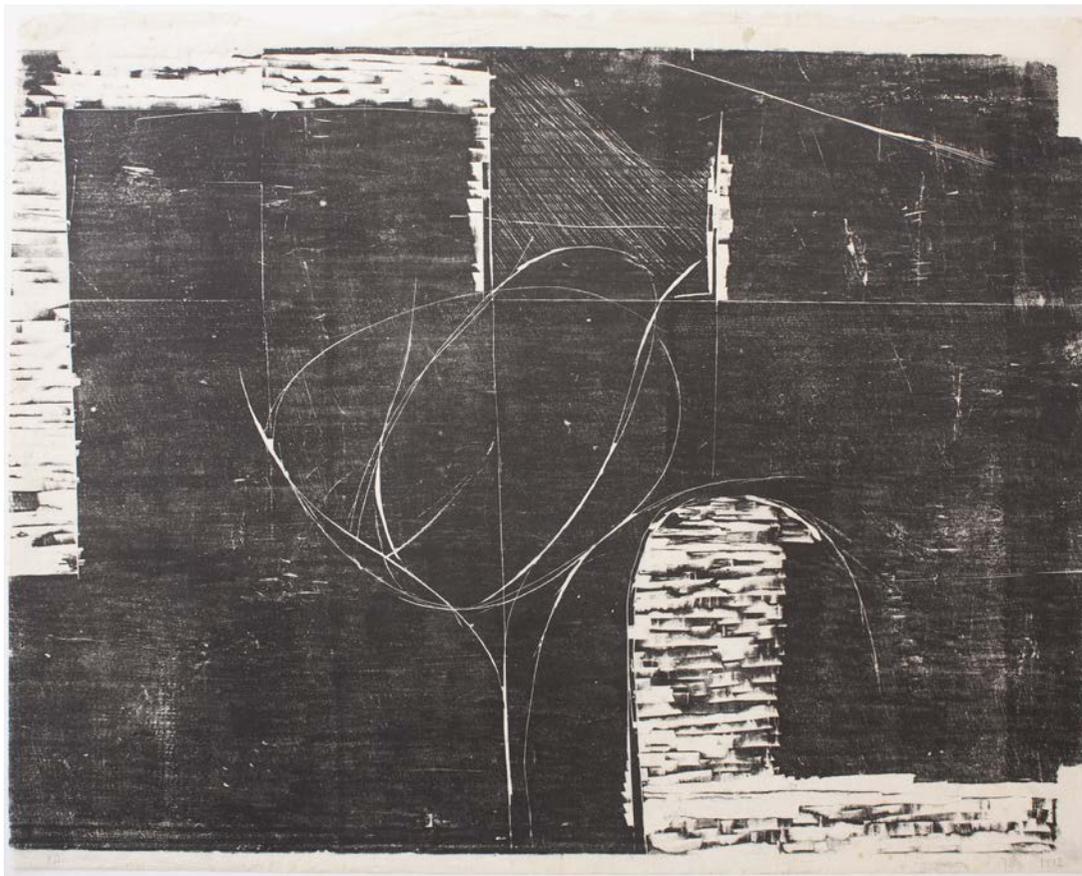
Destacam-se as exposições individuais “Corpo, mapeamentos”, na Galeria Gravura Brasileira; “Desenho, fluxo, imagem” nas Oficinas Culturais Oswald de Andrade; “A que se destina”, no Centro Universitário Maria Antonia - SP e “Figuren aus Brasilien” na Galerie Wildeshausen - Wildeshausen, Alemanha. Participa regularmente de exposições coletivas, entre as quais “Gravidade” no Espaço das Artes; “Fabulações Matriciais” no Espaço Cultural Arte Sesc - RJ; “Xilo, Corpo e paisagem” - SESC Guarulhos e SESC Pinheiros, “Gravura Extrema - Europalia Brasil” - Le Centre de la Gravure et de l’Image Imprimée - La Louvière, Bélgica; “Gravadores Brasileiros Contemporâneos”, exposição itinerante realizada no Pratt Institute, EUA e na Fundacion Sebastian e Instituto de Artes Gráficas de Oaxaca, México; “V ème Biennale Internationale de la Gravure D’Ile de France”, Versailles, França; “Impressões” - Santander Cultural de Porto Alegre e “Do Cordel à Galeria” - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand.

Realizou os projetos de arte pública “Pélago” e “Tamanduateí” na cidade de São Paulo.

Em 2022 recebeu o prêmio de reconhecimento de carreira artística “Individual Support Grant - Adolph and Esther Goltlieb Foundation”.

Possui obras em coleções particulares e públicas, tais como a Pinacoteca o Estado de São Paulo; Museu de Arte Brasileira - FAAP e Museu de Arte Contemporânea Dragão do Mar, Fortaleza.

Atua como professor nos cursos de Artes Visuais da Fundação Armando Álvares Penteado e do Centro Universitário Belas Artes. Coordena o Ateliê de Gravura do Museu Lasar Segall.



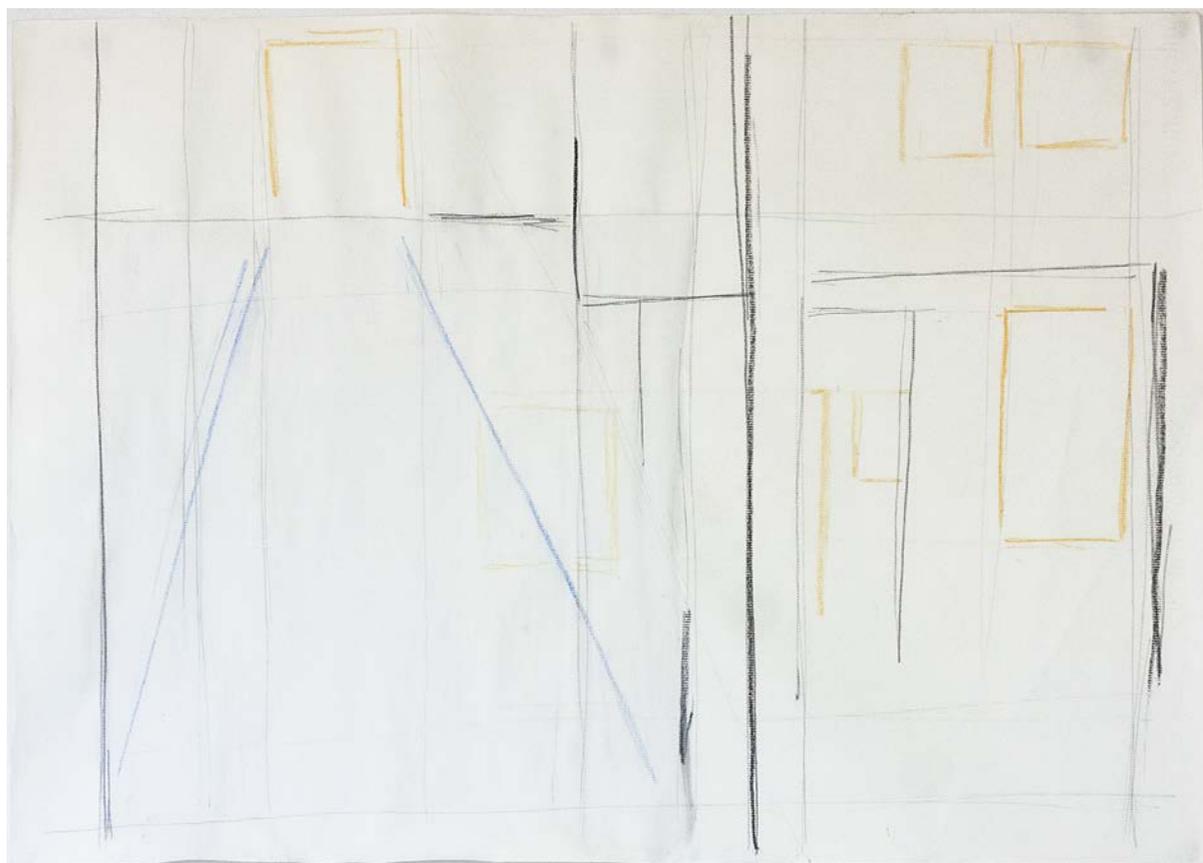
1. Casa, luz: arco e elipse
1992
48,5 x 61 cm
Xilogravura



2. Casa, luz: fachada
1992
48,5 x 61 cm
Xilogravura

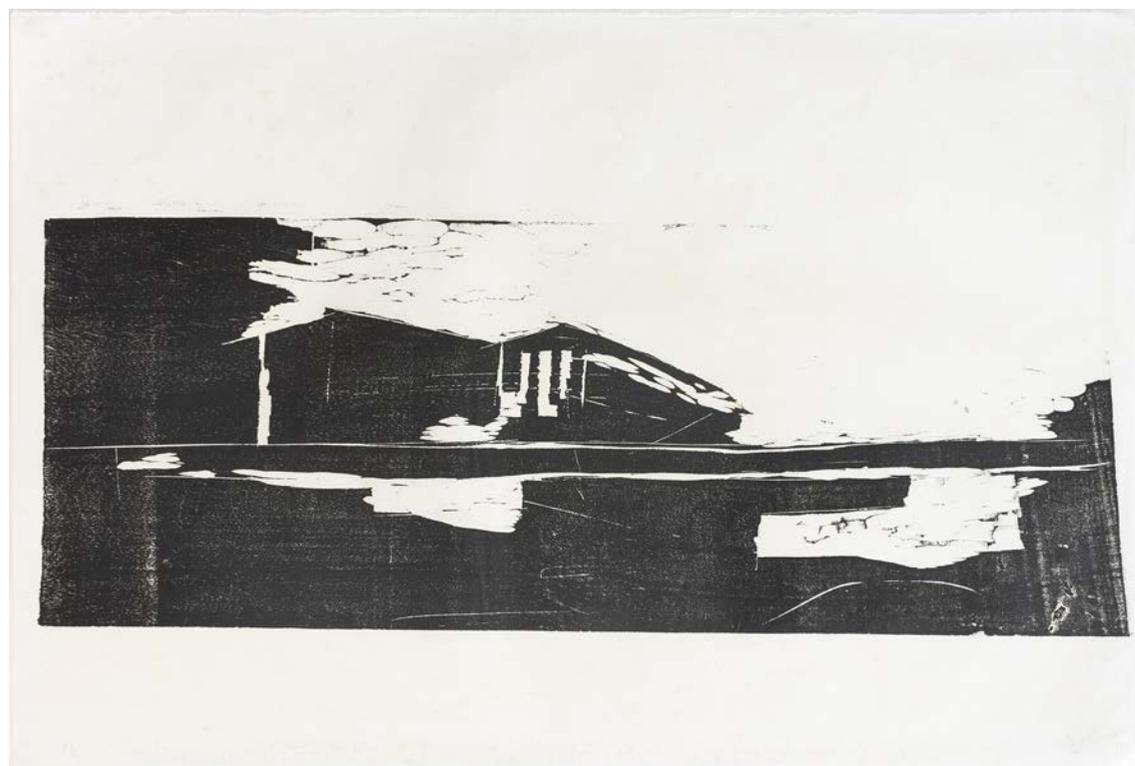
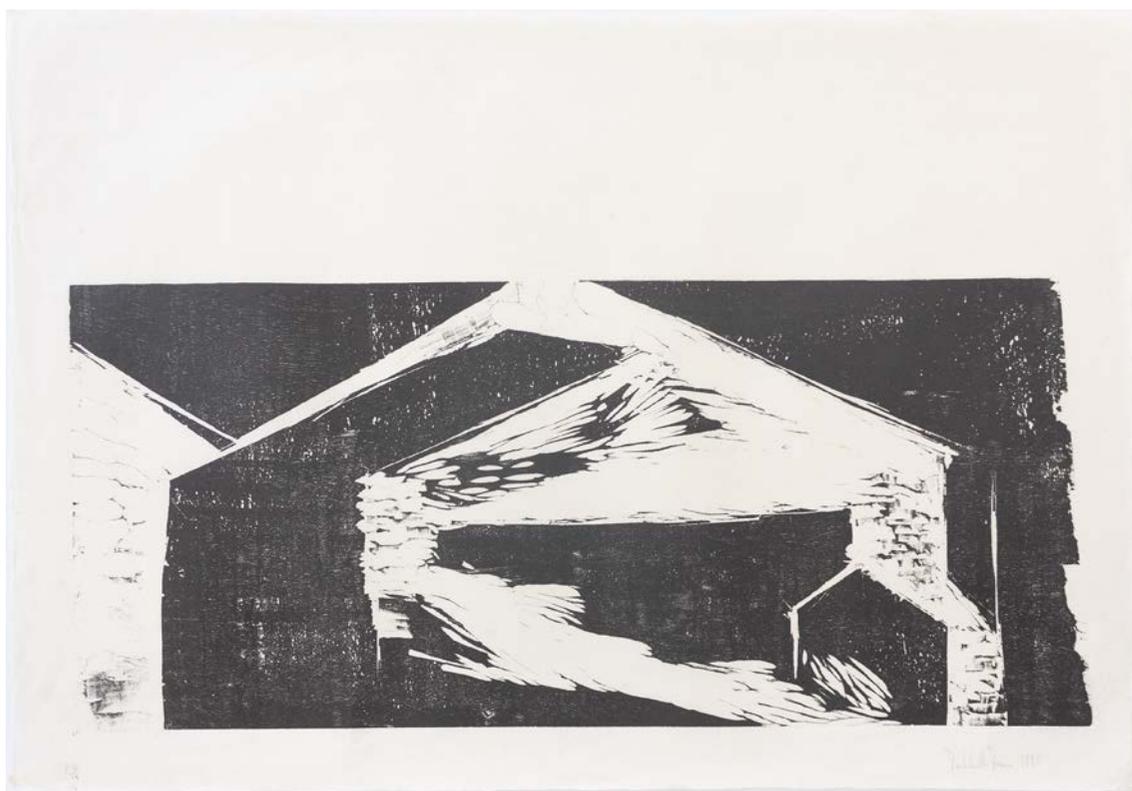
Entre 1990 e 1994 Paulo Penna fez o bacharelado em artes plásticas na Escola de Comunicações e Artes de São Paulo. Neste período, encontrou na gráfica um lugar de interesse para o desenvolvimento de seu trabalho, em que questões construtivas da gravura se associavam ao desenho, principalmente no corte na madeira e sua tradução em sinais, luzes e formas na imagem impressa. Neste período desenvolveu os conjuntos de gravuras e desenhos da "Casa" (imagens 1 e 2), que foi exposto no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, no *Projeto Nascente*, em 1992, sendo contemplado com o prêmio de Menção Honrosa assim como da "Cidade," que foi premiado no *Salão Sesc de Gravura do Rio de Janeiro*, em 1998, de modo que essas gravuras (imagens 4 a 6) passaram a fazer parte do acervo dessa instituição, sendo novamente expostas em 2025 na mostra *Fabulações Matriciais*. Uma gravura deste conjunto também foi exposta no Museu de Arte Brasileira - FAAP na exposição *Goeldi - Nosso tempo*, em 1995 (imagem 6) passando a fazer parte do acervo deste museu. Outra gravura deste conjunto (imagem 7) esteve presente na exposição *Xilogravura: Do Cordel à Galeria*, no Museu de Arte de São Paulo - MASP, em 1994.

O desenho, enquanto prática que busca manifestações singulares e que se abre ao diálogo a outras manifestações, como o a gravura e a pintura, está sempre presente em todo o seu percurso, desde o início da sua formação (imagem 3).



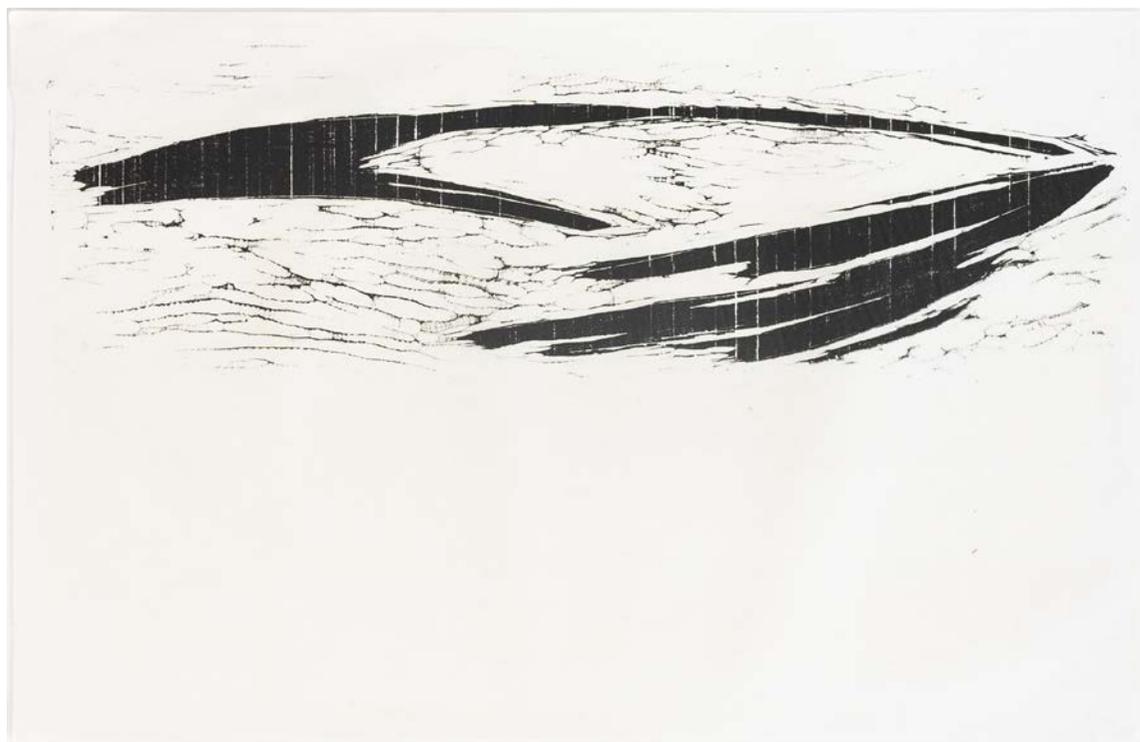
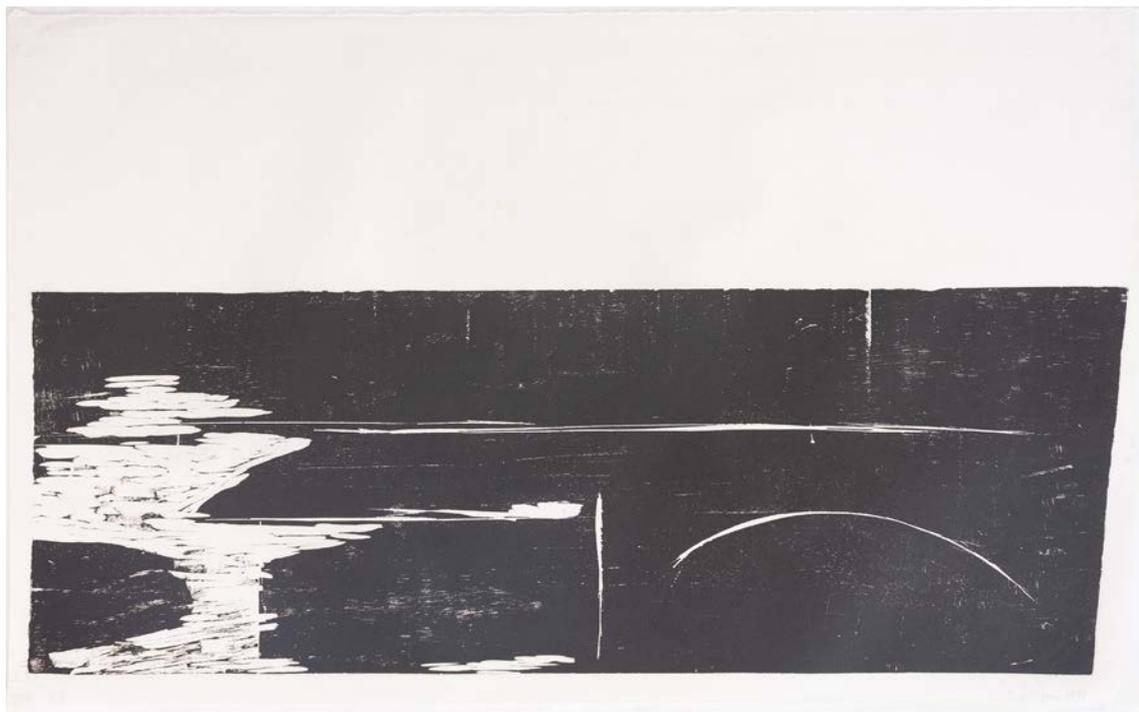
3. Casa, ar
1996
50 x 69,5 cm
lápiz sobre papel

4. Estação
1994
45 x 65 cm
Xilogravura

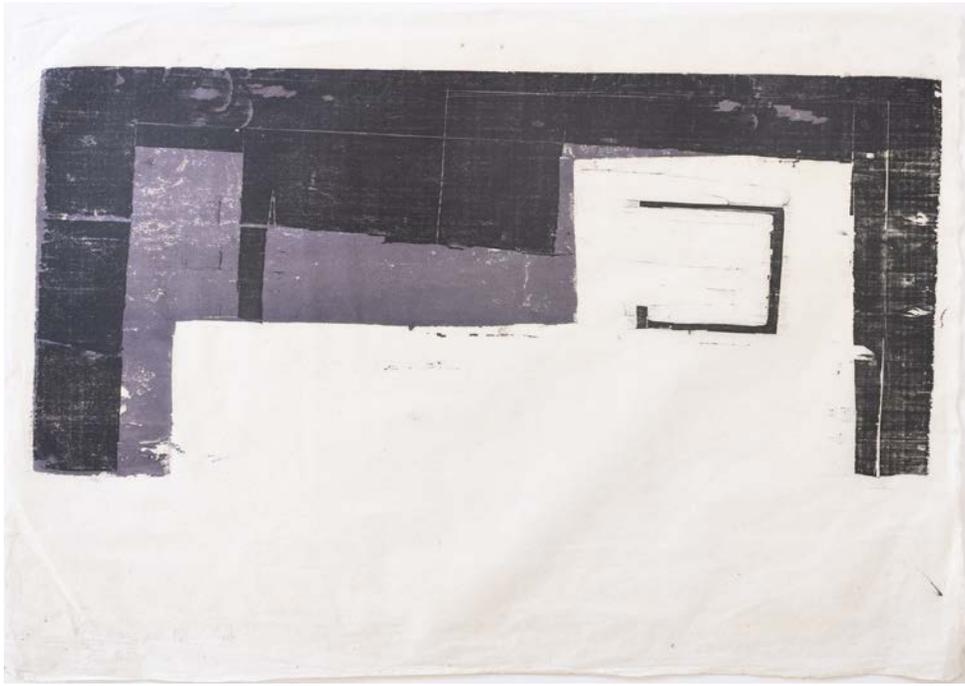


5. Viaduto
1994
45 x 65 cm
Xilogravura

6. Ponte e arco 1
1994
45 x 65 cm
Xilogravura



7. Arco, horizonte
1994
45 x 65 cm
Xilogravura



8. Casa antiga, terceiro passo: noite
1996
46 x 64 cm
Xilogravura

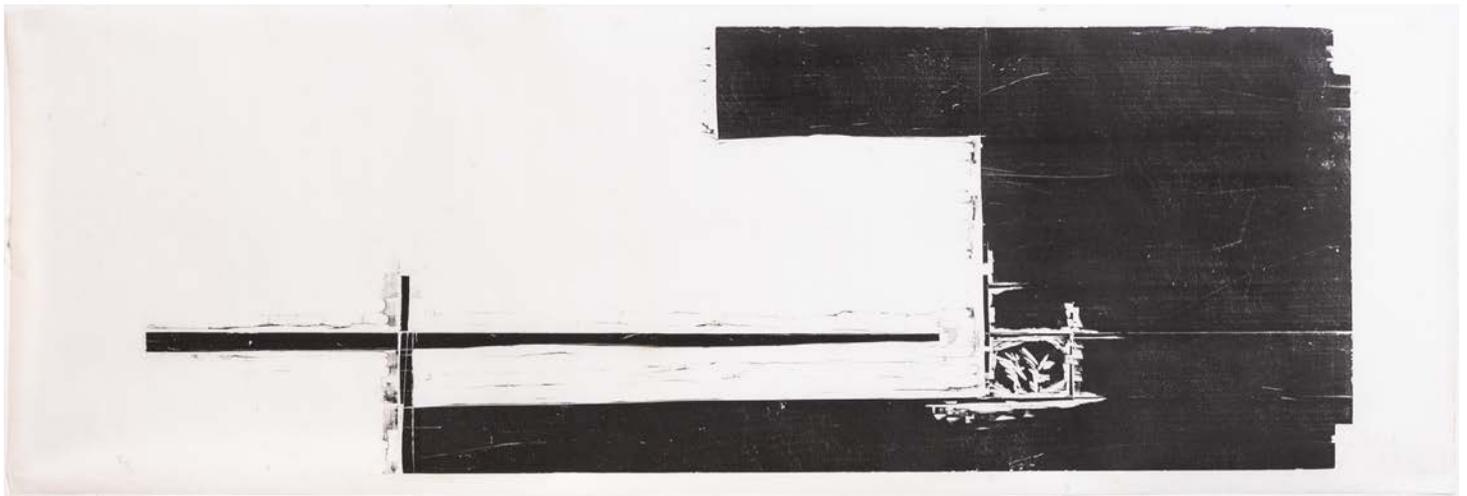


9. Casa antiga, segundo passo
1996
46 x 64 cm
Xilogravura

Entre 1994 e 1997 trabalha no Ateliê Piratininga, espaço artístico coletivo e independente. Neste período dá prosseguimento ao seu trabalho artístico, com ênfase na gravura, realizando novas pesquisas de cor e experimentando grandes formatos. Estes trabalhos são expostos no Brasil e no exterior, em mostras como *Xylon XIII* realizada em Wintherthur, na Suíça em 1997 (imagens 8 a 10), e na *11th Norwegian international Print Triennale* em 1995 (imagem 2), na *Bienal de Santos* em 1997 e na *Mostra Rio Gravura* em 1999 (imagens 11 a 14).

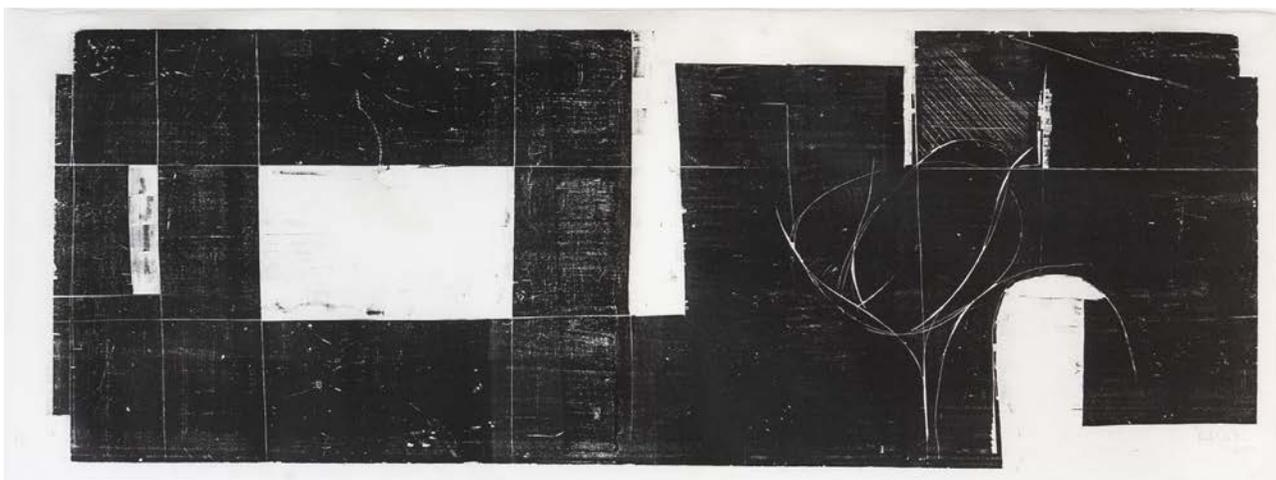


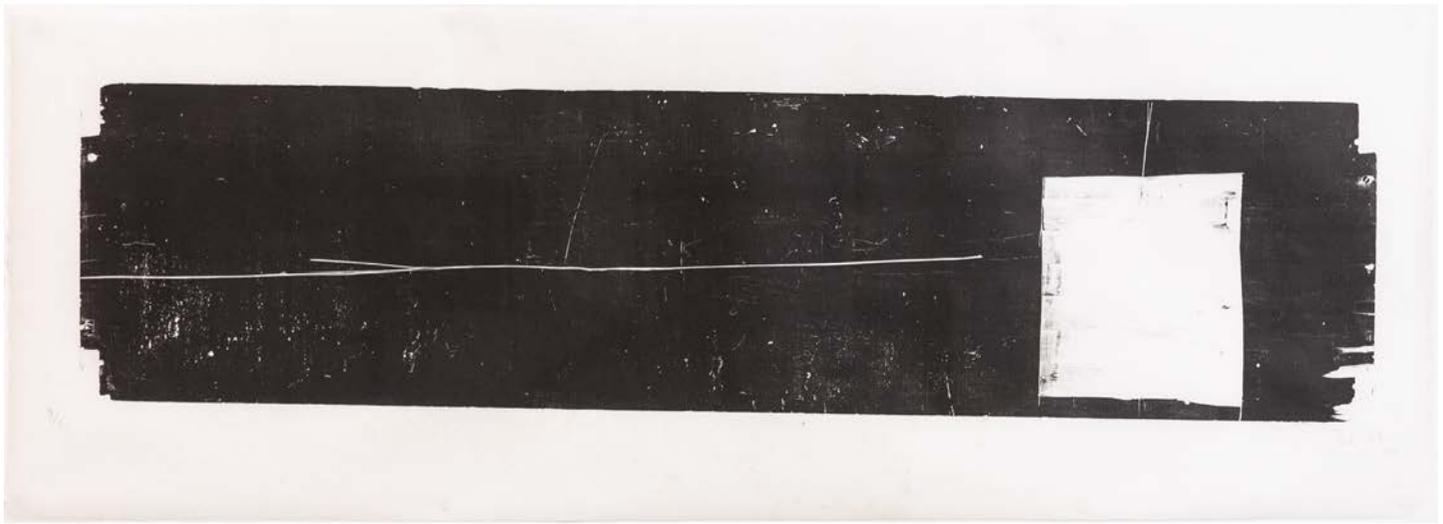
10. Casa antiga, sétimo passo: variação azul
1996
46 x 64 cm
Xilogravura



11. Casa, luz: janela, amplitude
1999
50 x 130 cm
Xilogravura

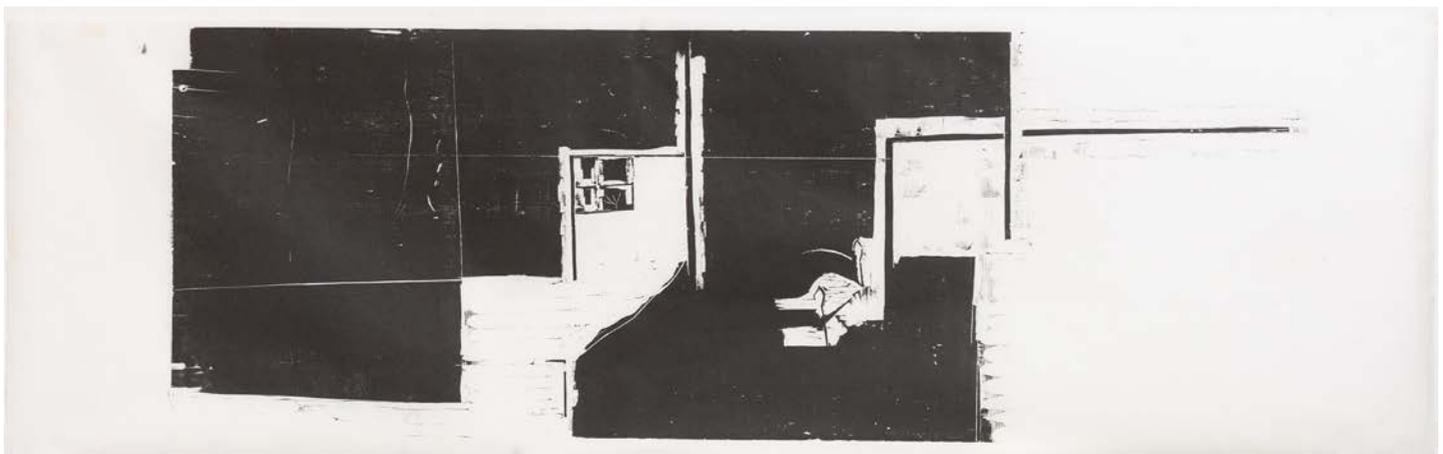
12. Casa, luz: arco, elipse e seu duplo
1999
50 x 130 cm
Xilogravura





13. Casa, luz: matéria e geometria
1999
50 x 130 cm
Xilogravura

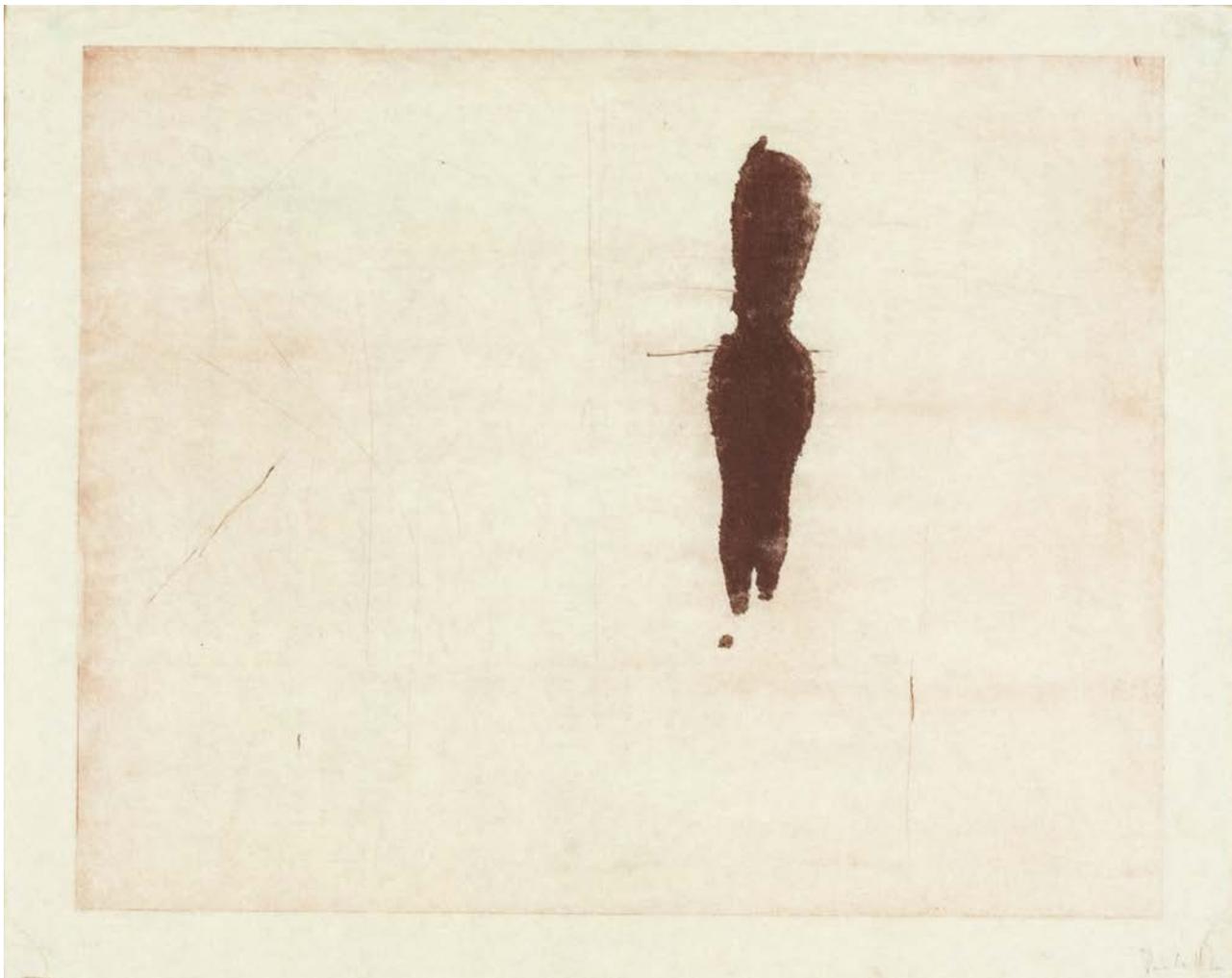
14. Casa, luz: interiores
1999
50 x 130 cm
Xilogravura





15. Marcas e sinais: arco, passagem 2
1999
38 x 36 cm
Gravura em metal (ponta-seca)

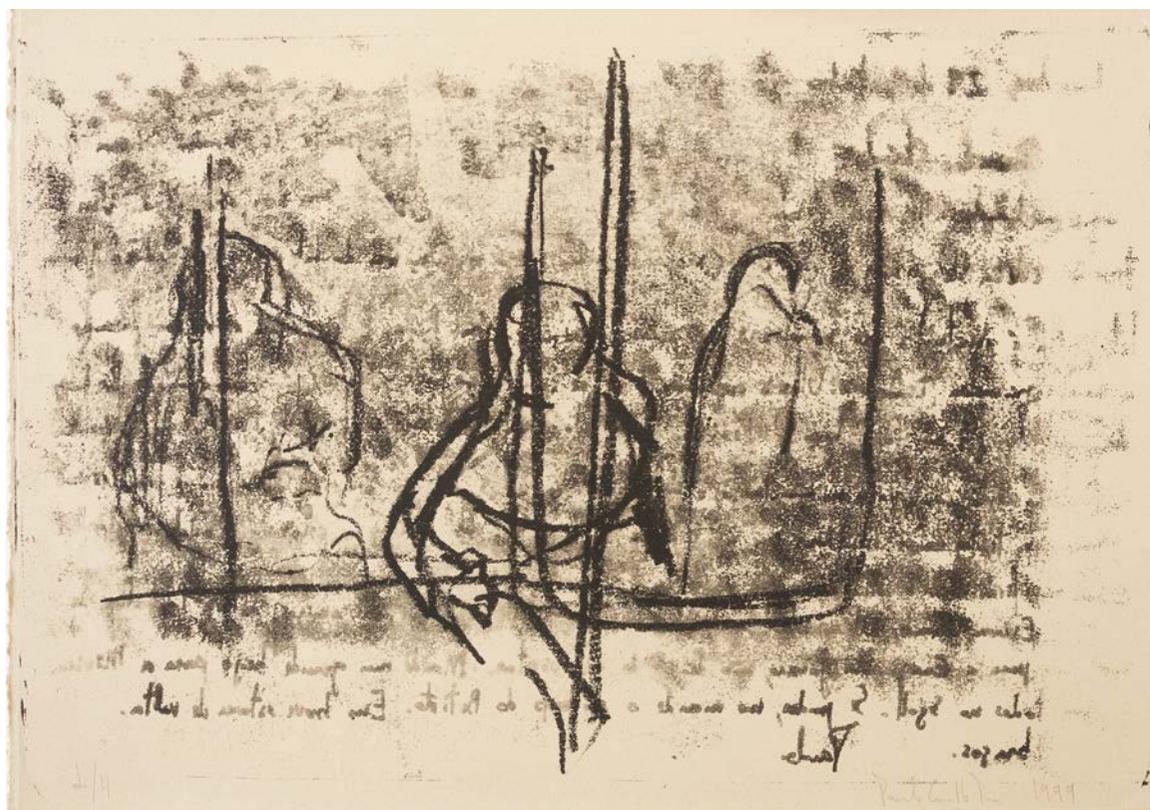
Entre 1998 e 1999 viaja pela Europa. Em janeiro de 1998 faz residência artística no Frans Masereel Centrum. Em 1998/99 faz estudos de pós-graduação na Byam Shaw School of Arts, em Londres. Neste período aprofunda e amplia seu trabalho em gravura em metal e litografia (imagens 15 a 20). Os trabalhos caracterizam-se por uma abordagem experimental dos meios gráficos, explorando aspectos materiais, técnicos e construtivos. Estes trabalhos, entre outros, serão expostos em sua primeira exposição individual no exterior, *Big Formats* na Galerie Wildeshausen na cidade de mesmo nome na Alemanha, em 2000, ano de sua primeira exposição na Galeira Gravura Brasileira junto com o artista britânico Adria Barron, na exposição intitulada *Em Mãos*. Neste período Paulo Penna também faz pesquisas sobre gravura no gabinete de estampas do British Museum, em Londres, atividade que se estende também por outros museus e coleções, como a Biblioteca Nacional de Paris e o Kultur Forum em Berlim.



16. Dança
1999
38 x 54 cm
Gravura em metal (ponta-seca e fotogravura)

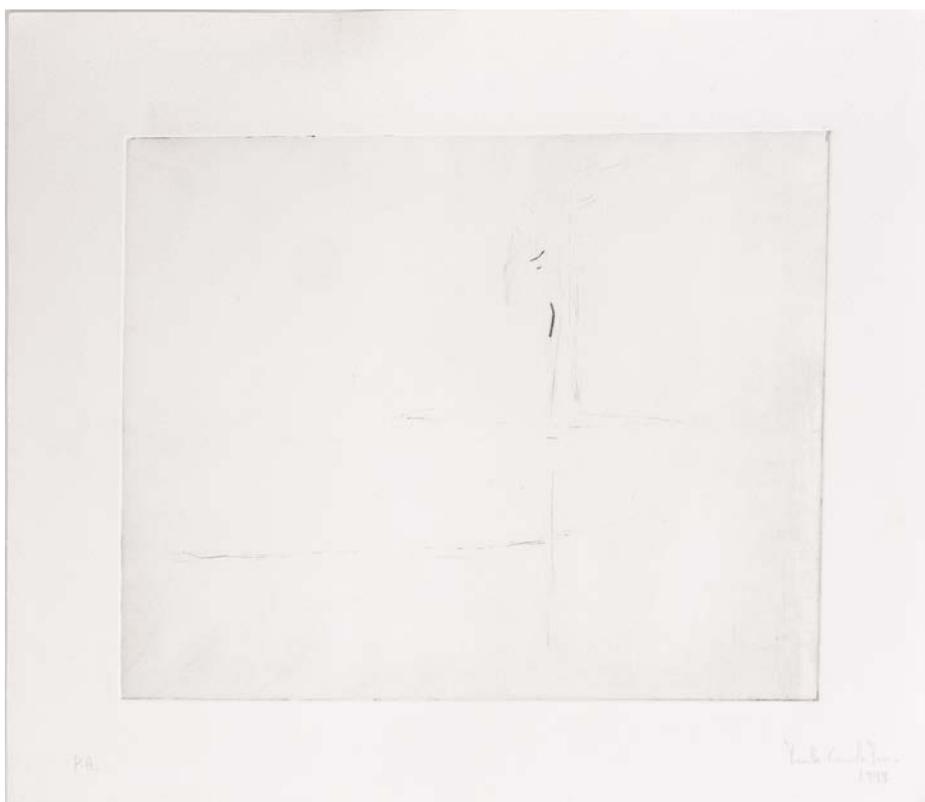


17. Carta, catedrais
1999
36 x 50 cm
litografia

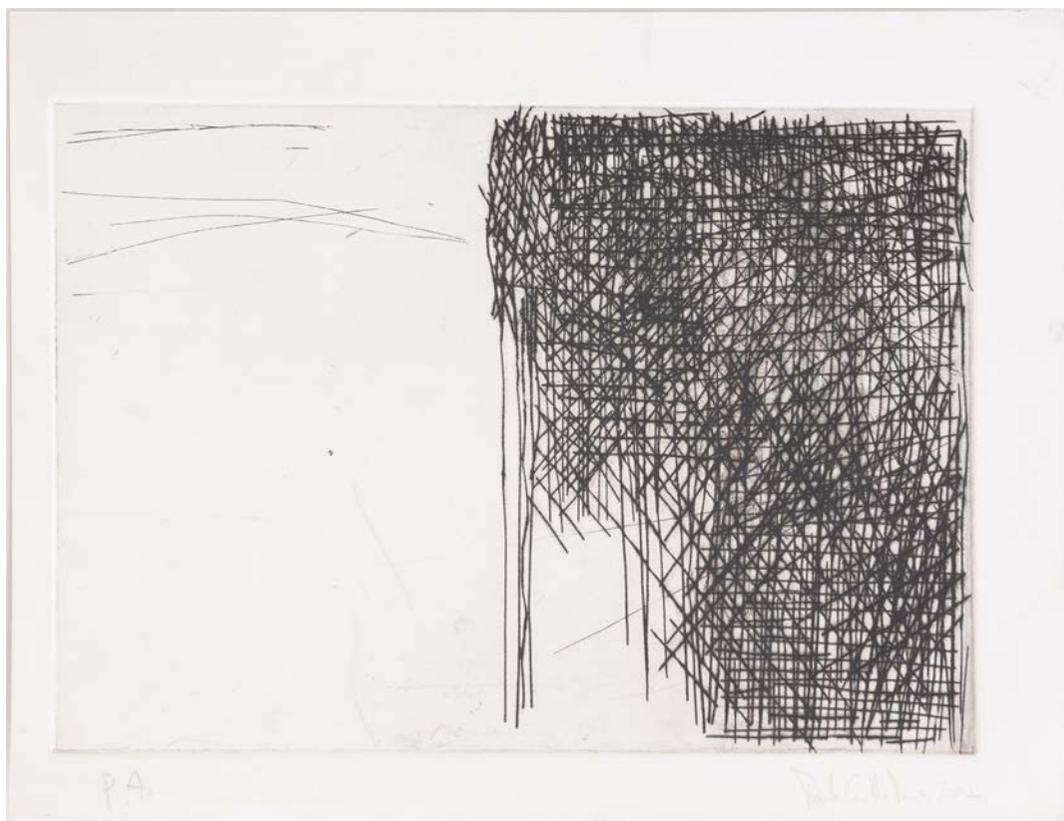


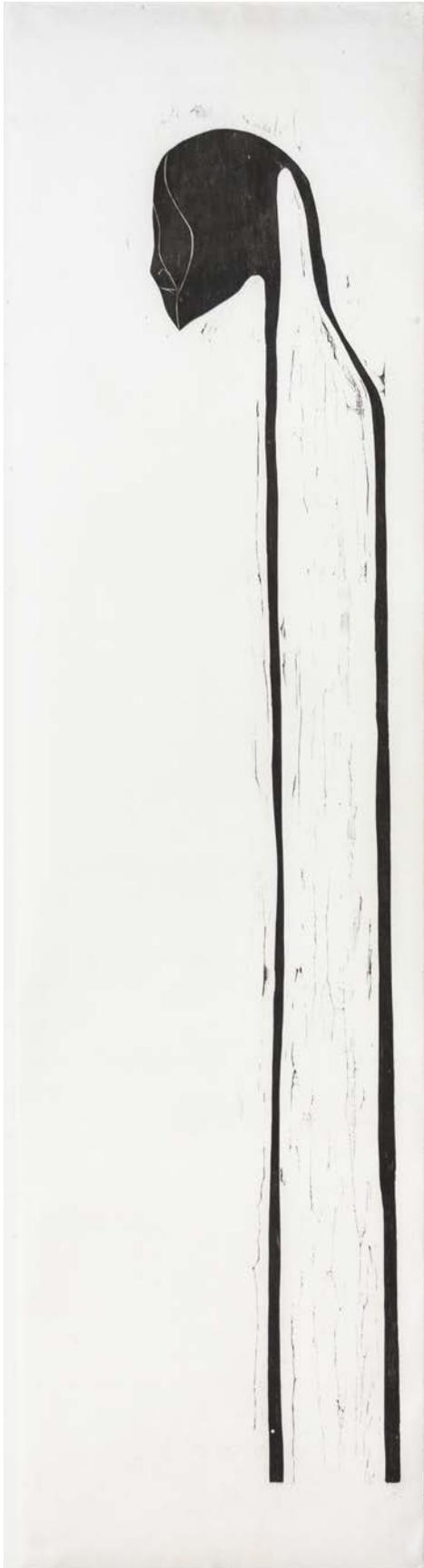
19. Carta, trem
1999
36 x 50 cm
litografia

18. Silêncio
1999
38 x 36 cm
Gravura em metal (ponta-seca)



20. Marcas e sinais:
margens, passagens
1999
38 x 36 cm
Gravura em metal
(ponta-seca)





A partir do ano 2000, de volta ao Brasil, dá início a um trabalho em que a figura humana se torna a questão central, em desenhos e gravuras de grande dimensões, buscando uma relação de escala em que as imagens gravadas e impressas com medidas próximas à de uma pessoa proponham uma relação de espelhamento para quem se coloca diante das figuras. Este trabalho é exposto em diversos locais, sendo premiado na *Primeira Bienal de Santo André*, em 2001 (imagens 21 e 22).

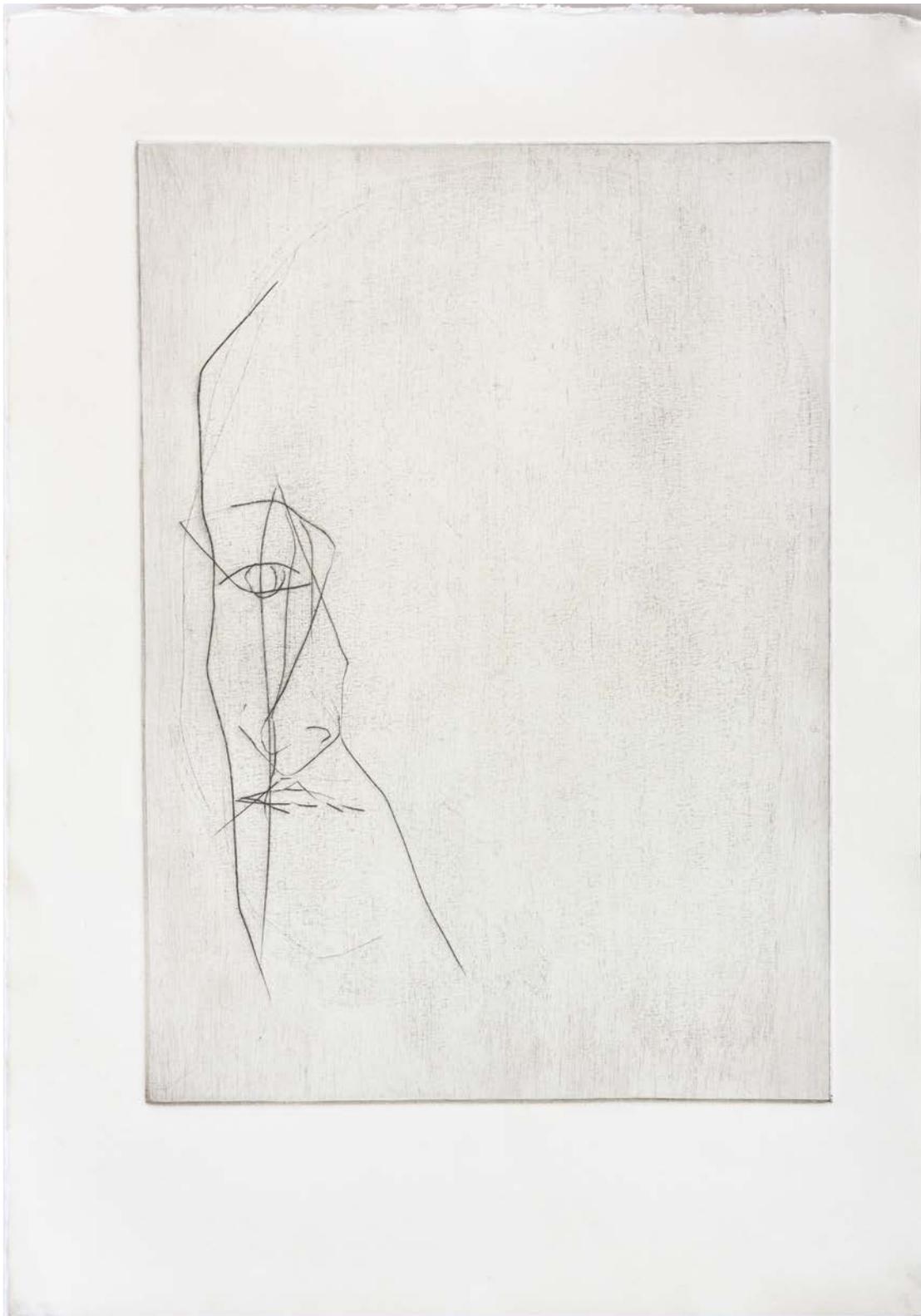
Neste período, em que faz o seu mestrado em artes visuais na Universidade de São Paulo, faz também uma série de desenhos e gravuras em que a face, o retrato e a cabeça são objeto de investigação da materialidade gráfica e de identidade. Este trabalho também é exposto em diversos lugares, sendo que os desenhos estão presentes na exposição individual *A que se destina ?* realizada no Centro Universitário Maria Antonia em 2007, ano da conclusão do mestrado (imagens 27 a 30).

Em suas xilogravuras e gravuras em metal realizadas neste período explora as possibilidades de transformação da imagem, em processos de gravação, regravação e reimpressão, transformando a figura ao longo do tempo (imagens 23 a 26).

21. Colunas
2000 - 2012
180 x 50 cm
Xilogravura



22. Na figura da
pedra
2000 - 2012
180 x 50 cm
Xilogravura



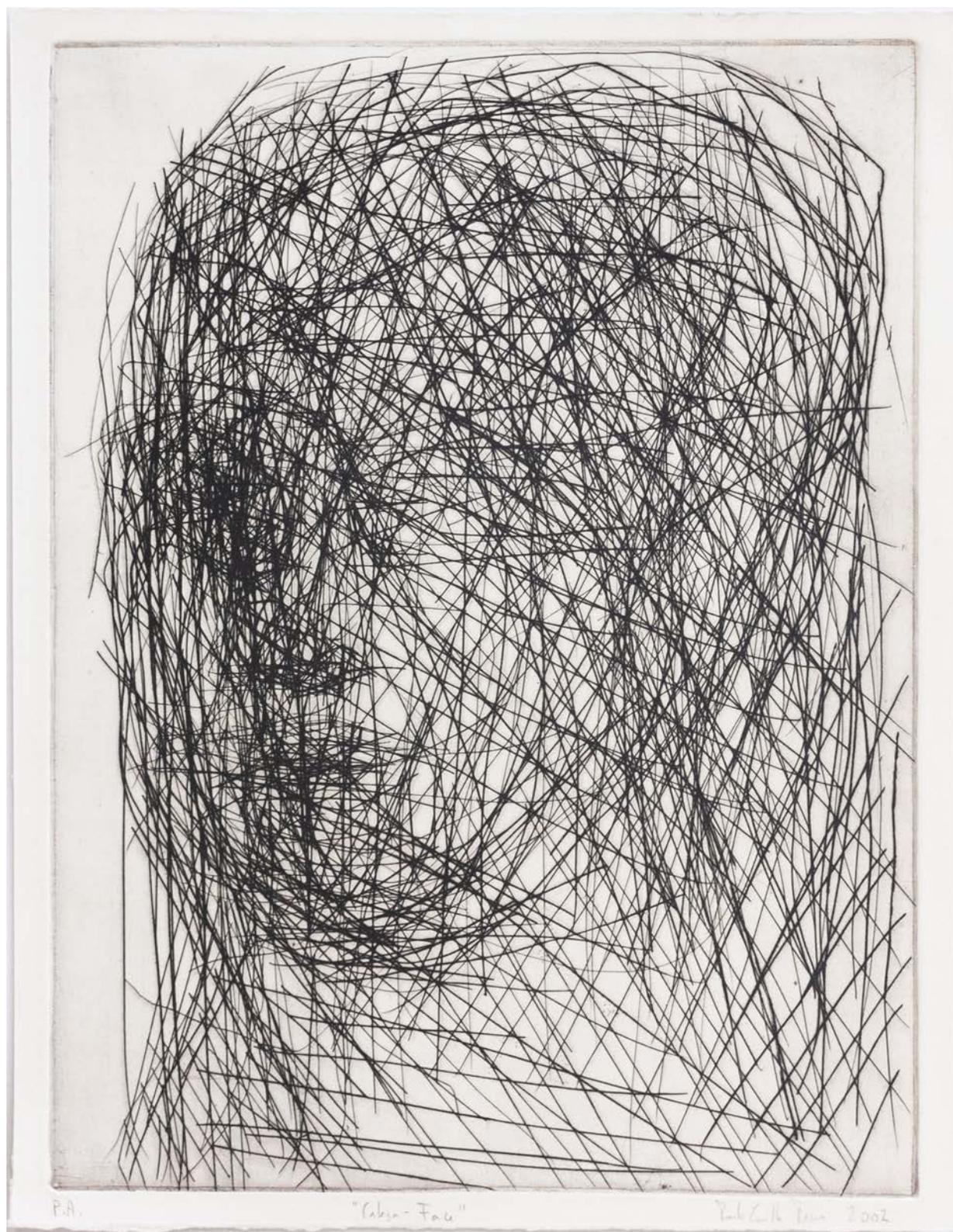
23. Retrato lateral de Manoel
2006
43 x 35 cm
Gravura em metal (ponta seca)



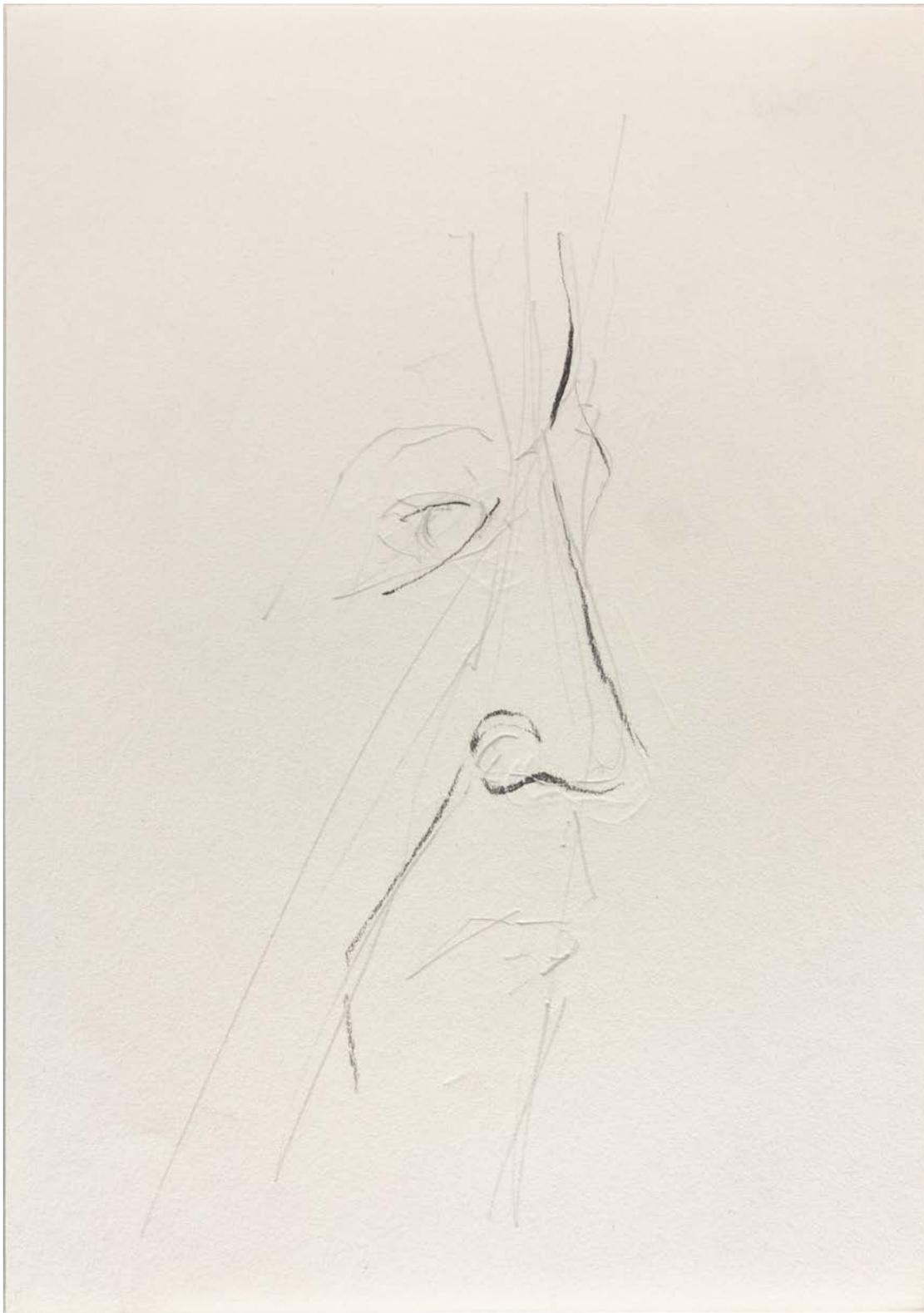
24. Retrato lateral de Manoel
2006
40 x 38 cm
Gravura em metal (ponta seca e água tinta com enxofre)



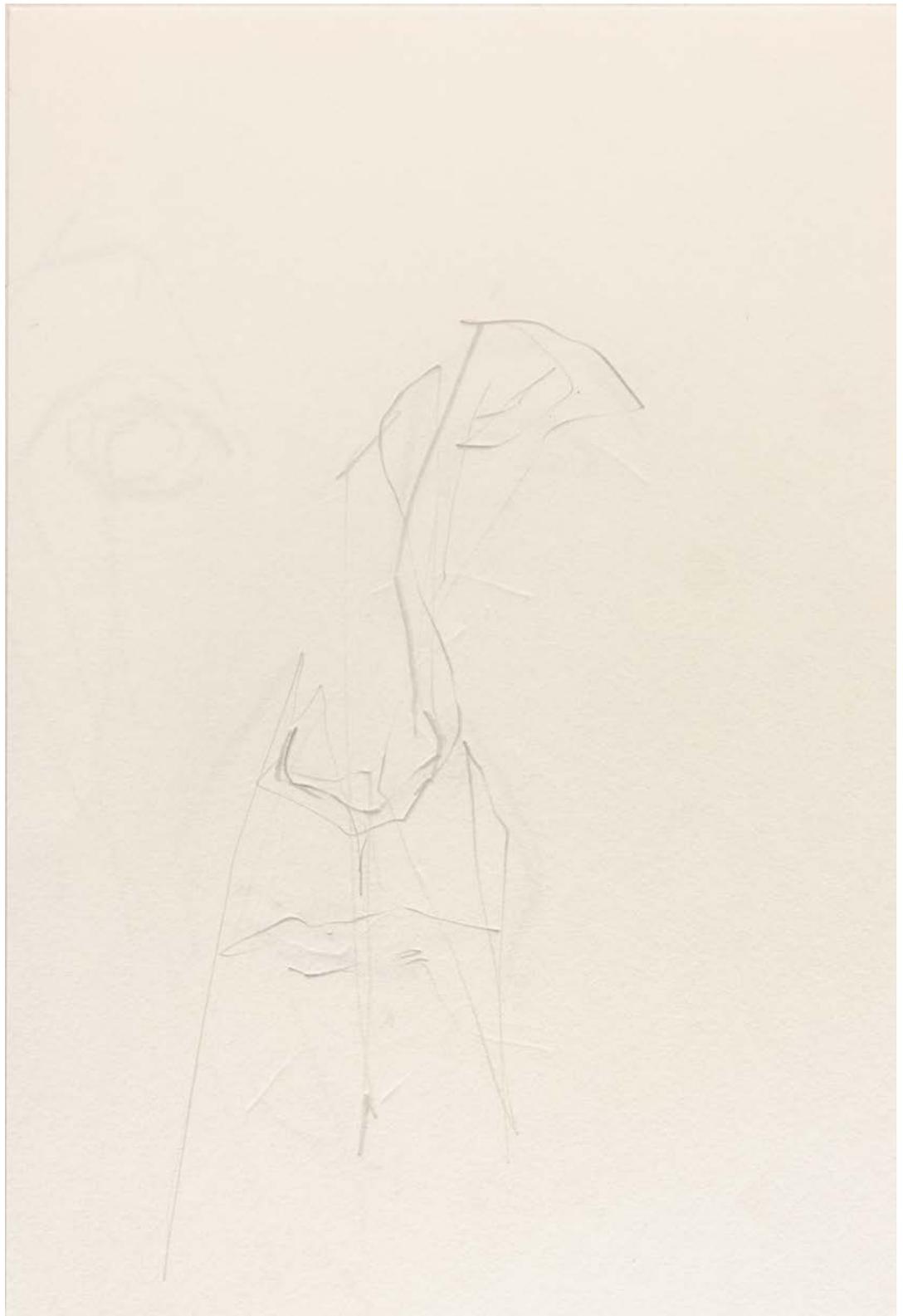
25. Retrato de Maria Helena
2006
54 x 38 cm
Gravura em metal (ponta seca)



26. Face, cabeça, trama
2006
43 x 35 cm
Gravura em metal (ponta seca e água forte)



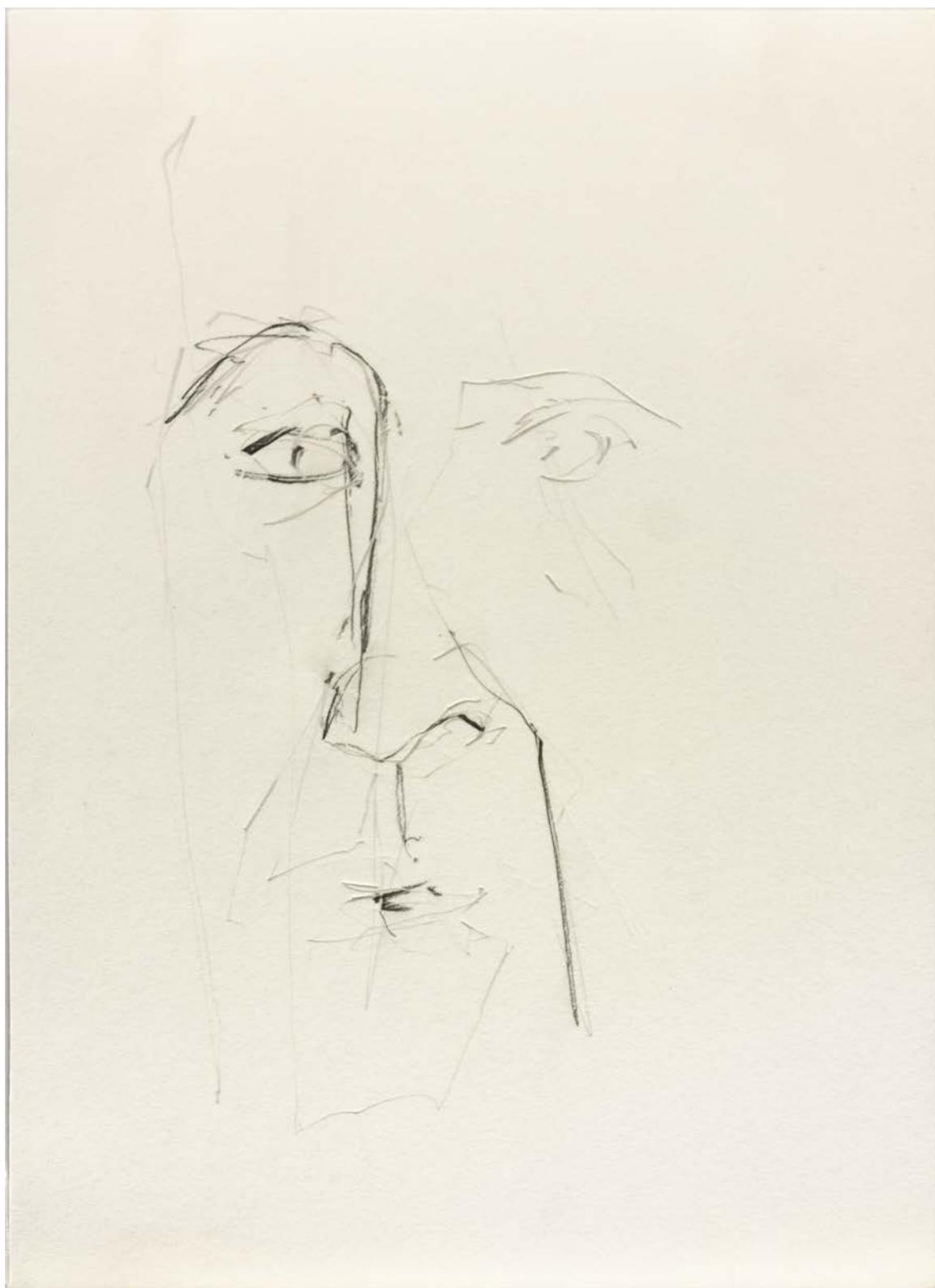
27. Retrato de Manoel (variações)
2006
20 x 25 cm
Desenho a lápis (grafite e pedra negra)



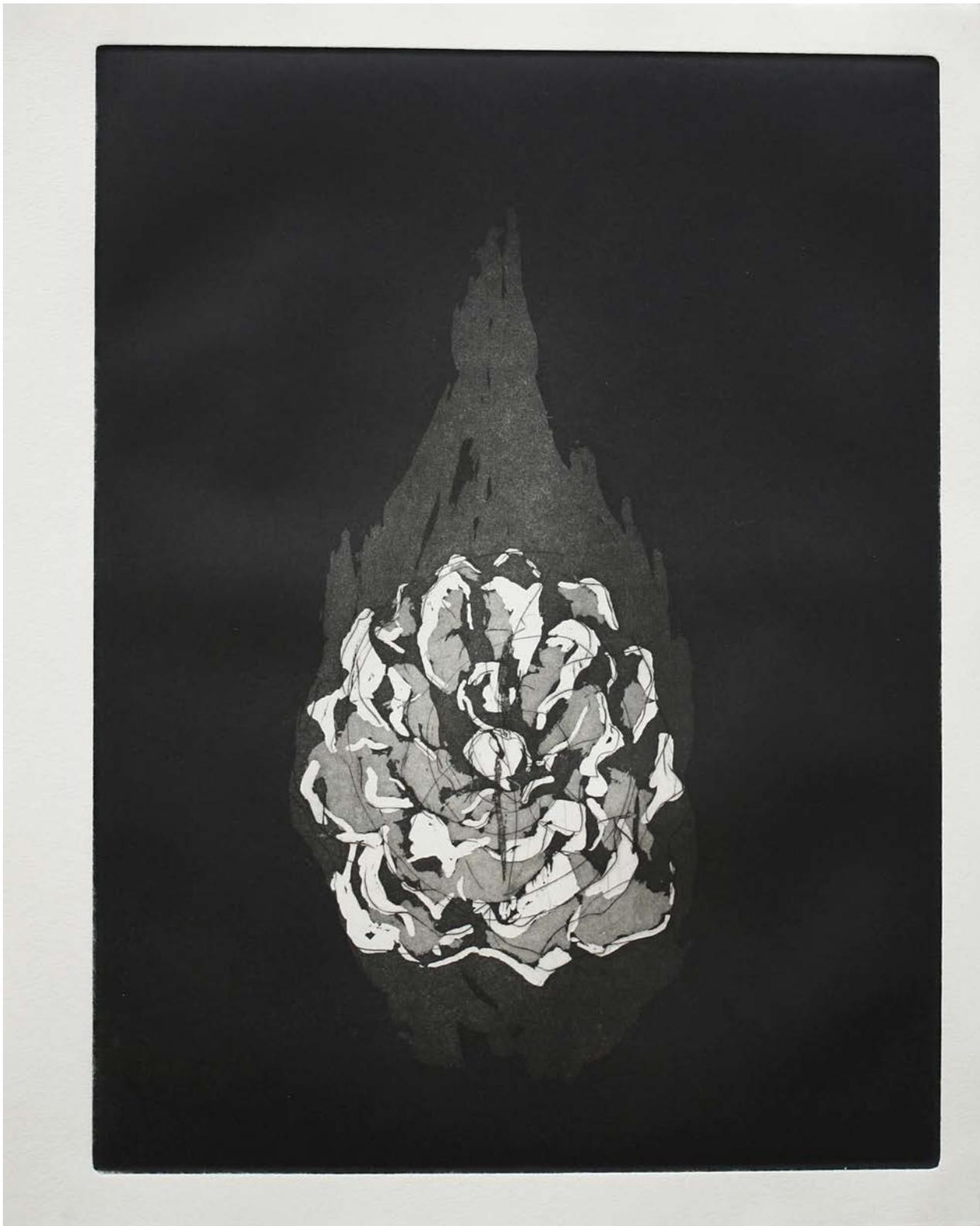
28. Retrato de Manoel (variações)
2006
20 x 25 cm
Desenho a lápis (grafite e pedra negra)



29. Retrato de Maria Helana (variações)
2006
20 x 25 cm
Desenho a lápis (grafite e pedra negra)



30. Retrato de Maria Helana (variações)
2006
20 x 25 cm
Desenho a lápis (grafite e pedra negra)



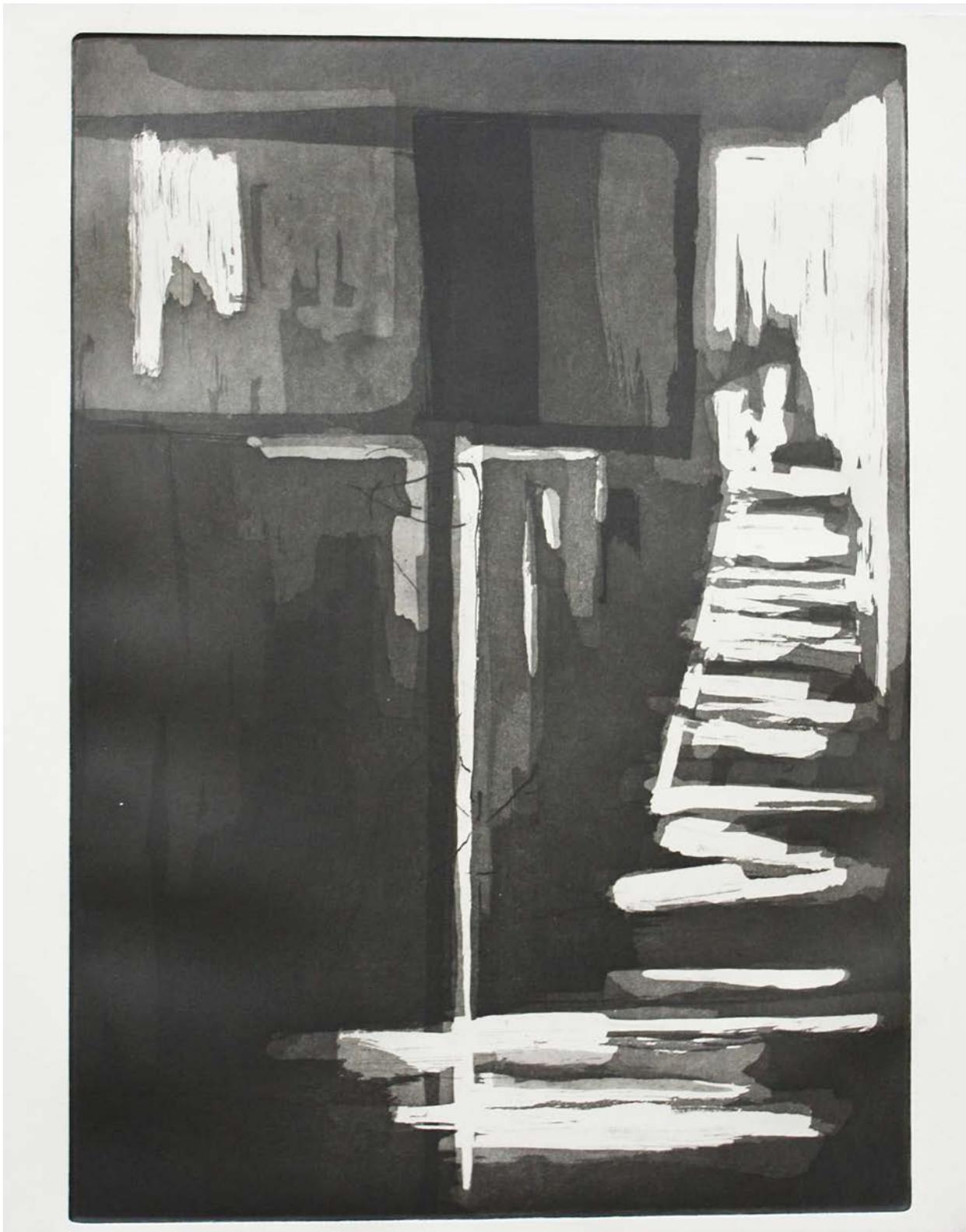
31. Pausa (do álbum Hora Absurda)
2011
43,5 x 35 cm
Gravura em metal (ponta seca, água forte e água tinta)

Em 2005 Paulo Penna e Adalgisa campos se estabelecem na Casateliê, espaço de arte independente, dedicado à produção, pesquisa, difusão, publicação e ensino em artes visuais, no bairro da Bela Vista em São Paulo, local em que permanecem trabalhando até hoje.

Em 2006, Paulo Penna passa a coordenar o Ateliê de Gravura do Museu Lasar Segall e em 2007 a lecionar no Bacharelado em Artes Visuais do Centro Universitário Belas Artes.

O artista se dedica a novos projetos, como o álbum "Hora Absurda", realizado com o prêmio do Edital de Artes Visuais do Proac, da Secretaria Estadual da Cultura, em que faz uma revisão crítica de seu trabalho de gravura em metal realizado no mestrado, regravando e transformando algumas de suas matrizes, e gravando outras novas, em um total de 15 gravuras, que foram expostas na Galeria Gravura Brasileira, entre outros espaços (imagens 31 a 33).

Foram também impressas variações em cor com sobreposições matrizes gravadas para este álbum (imagens 34 e 35).



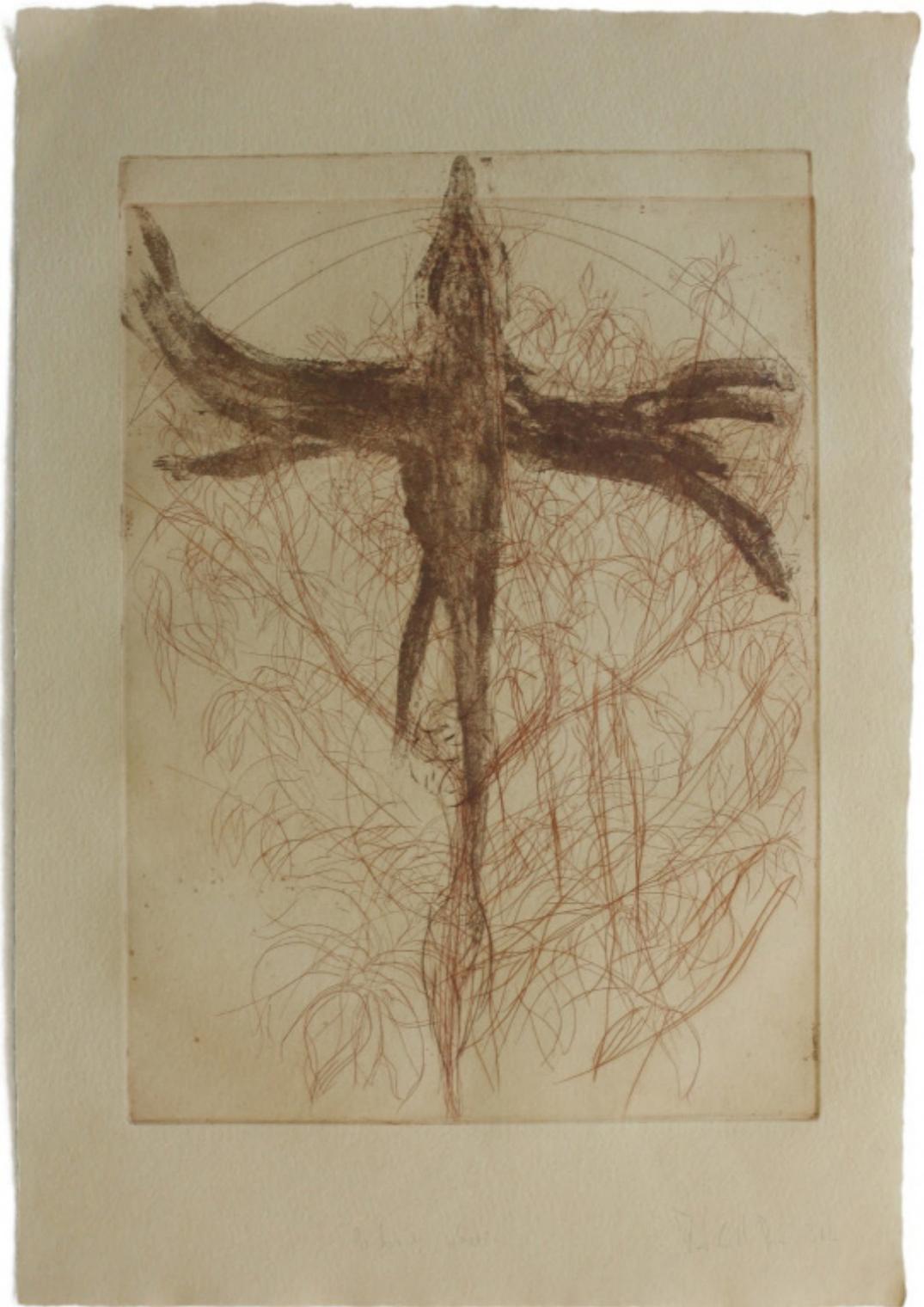
32. A Casa Retorna (do álbum Hora Absurda)
2011
43,5 x 35 cm
Gravura em metal (ponta seca, água forte e água tinta)



33. Horizonte (do álbum Hora Absurda)
2011
43,5 x 35 cm
Gravura em metal (ponta seca, água forte e água tinta)



34. Variações do álbum Hora Absurda
2011
43,5 x 35 cm
Gravura em metal (ponta seca, água forte e água tinta)



35. Variações do álbum Hora Absurda
2011
43,5 x 35 cm
Gravura em metal (ponta seca, água forte e água tinta)



36 e 37. Tamanduateí. Projeto de arte pública. Colagens com palavras e xilogravuras impressas em tipografia. Parque dom Pedro II - São Paulo, entre setembro de 2011 e março de 2013.

Neste período também são elaborados e realizados os projetos de arte pública “Pélago” e “Tamanduateí”, que se desdobram entre 2009 e 2013. Os projetos se materializam em colagens realizadas em distintos pontos próximos às margens do rio Tamanduateí, em sua intersecção com o centro da cidade de São Paulo. As colagens são feitas com material gráfico- xilogravuras e letras de tipos móveis impressos na tipografia Fidalga. As palavras e imagens que dialogam com o poema As Metamorfoses, de Ovídeo, abordam a metamorfose enquanto potência geradora de figuras que mobilizam um imaginário do rio que corta a cidade, em seus fluxos e transformações, ocupando e permeando metaforicamente suas margens.

As primeiras colagens são realizadas a partir de 2009, sendo a de maior extensão e visibilidade a que foi realizada em muros no interior da linha férrea, próximos à estação Brás de trem e metrô, sendo vistas pelos passageiros dos trens que passavam por essa estação. (imagens 38 a 42). Este primeiro momento do trabalho, denominado Pélago, foi realizado com recursos da premiação do Edital de Artes Visuais do Proac, da Secretaria Estadual de Cultura.



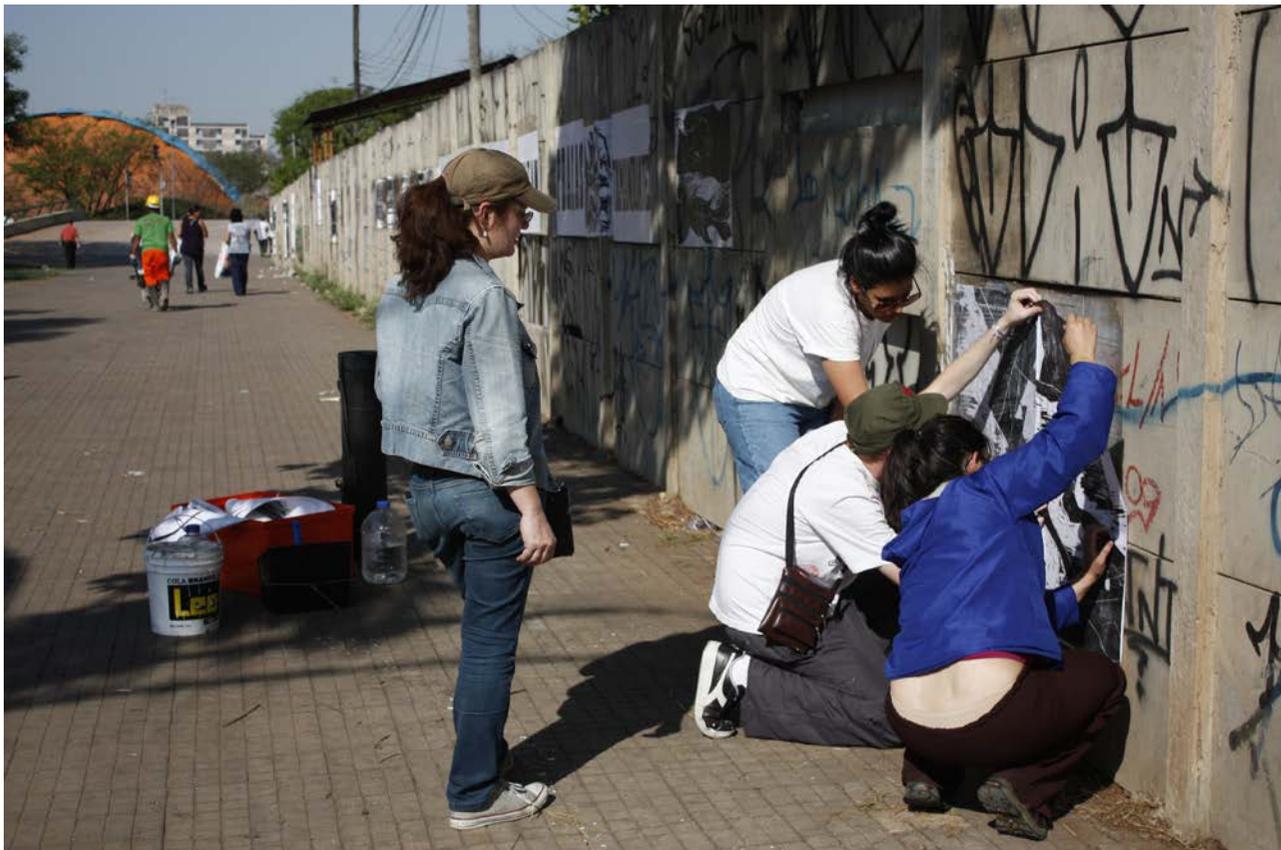
38. Pélago. Projeto de arte pública. Colagens com palavras e xilogravuras impressas em tipografia. Parque dom Pedro II - São Paulo, em 2009.



39 e 40. PéLAGO. Projeto de arte pública. Colagens com palavras e xilogravuras impressas em tipografia. Parque dom Pedro II - São Paulo, em 2009.



41 e 42. PéLAGO. Projeto de arte pública. Colagens com palavras e xilografuras impressas em tipografia. Parque dom Pedro II - São Paulo, em 2009.



43 e 44. Tamanduateí. Projeto de arte pública. Colagens com palavras e xilogravuras impressas em tipografia. Parque dom Pedro II - São Paulo, ecolagem de setembro de 2011. Registro de equipe trabalhando na colagem

O projeto Tamanduateí, realizado com a premiação no Edital de Arte na Cidade da Secretaria Municipal de Cultura, propôs uma ocupação de muros e pilares da área do Parque Dom Pedro II, em São Paulo. Neste trabalho, em que foram realizadas quatro colagens ao longo de dois anos, entre setembro de 2011 e março de 2013, o tempo se manifestou como outra variável no fluxo metamórfico do trabalho. Neste sentido, a cada colagem, realizada em um intervalo de seis meses, as imagens se transformavam considerando as transformações que as colagens anteriores sofreram com as intempéries e as ações de outras pessoas (imagens 36 e 37 e 44 a 53). Propõe-se então que as figuras do rio, da cidade e seus habitantes se metamorfoseiem no espaço/ tempo das imagens que se movimentam e se permeiam em suas margens.



45. Tamanduateí. Projeto de arte pública. Colagens com palavras e xilogravuras impressas em tipografia. Parque dom Pedro II - São Paulo, colagem de setembro de 2011.



46 e 47. Tamanduateí. Projeto de arte pública. Colagens com palavras e xilogravuras impressas em tipografia. Parque dom Pedro II - São Paulo, colagem de março de 2012.



48 e 49. Tamanduateí. Projeto de arte pública. Colagens com palavras e xilogravuras impressas em tipografia. Parque dom Pedro II - São Paulo, colagem de setembro de 2012.



50 e 51. Tamanduateí. Projeto de arte pública. Colagens com palavras e xilogravuras impressas em tipografia. Parque dom Pedro II - São Paulo, colagem de março de 2013.



52 e 53. Tamanduateí. Projeto de arte pública. Colagens com palavras e xilogravuras impressas em tipografia. Parque dom Pedro II - São Paulo, colagem de março de 2013.



54. Figura alada
2013
190 x 60 cm
Xilogravura



55. Figura alada
2013
190 x 60 cm
Xilogravura

Entre 2013 e 2017 faz o Doutorado em Artes, projeto que proporciona a realização de novos trabalhos e a revisão crítica de trabalhos anteriores, que ganham novos desdobramentos. Nesse sentido, as relações entre desenho e gravura continuam a ser exploradas, enquanto manifestações singulares, assim como nos processo de construção das imagens em diversos meios que são permeáveis. (imagens 54 a 79)

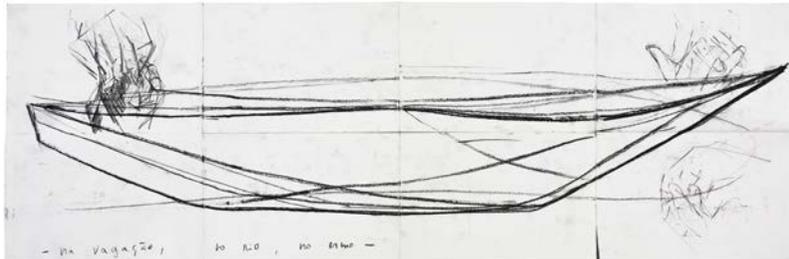
Neste percurso, a fotografia passa a ganhar um lugar central nessa pesquisa, sendo empregada a princípio como registro dos projetos de arte pública e no decorrer deste trabalho de registro ganha um corpo e interesse próprios, dialogando com o desenho e a gravura. (imagens 65 a 70; 75 e 76)

Ao mesmo passo, a produção de desenhos, em cadernos ou folhas avulsas se faz simultaneamente, em permanente diálogo com as gravuras e fotografias, assumindo por vezes um caráter pictórico. (imagens 56; 71 a 74; 79)

As xilogravuras que figuram o corpo humano em uma relação de medida e escala que propõe um espelhamento a quem se coloca diante das imagens são retomadas. Tomado o mesmo princípio, a figuração se transforma, sendo que o caráter metamórfico da figura é explorado em operações materiais como nas transformações da matriz registrado em sucessivas impressões ao longo do tempo, nas monotipias e desenhos associados às impressões, e nas sobreposições de impressão de fotografias e gravuras. (imagens 54 a 64);

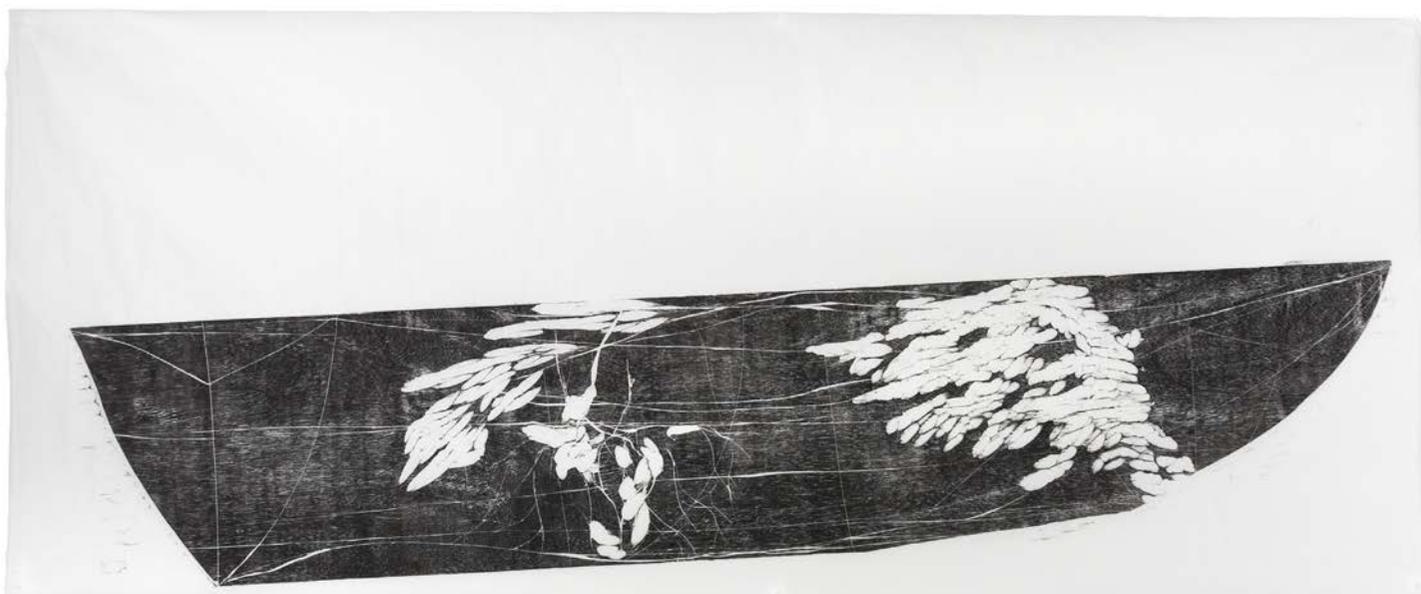
Outro aspecto deste caráter metamórfico do trabalho se dá pelo cruzamento da figura humana com a de outros seres e lugares, como a árvore, a casa, o mar e a cidade, empregando figuras de linguagem como analogias, metáforas, metonímias, misturas e hibridizações. (imagens 54 a 79)

Os trabalhos produzidos ao longo do doutorado participaram de exposições como a individual *Desenho, Fluxo, Imagem* na Oficina Cultural Oswald de Andrade em 2018 e a coletiva *Xilo, corpo e paisagem* no Sesc Guarulhos e Pinheiros em 2019 e 2020.



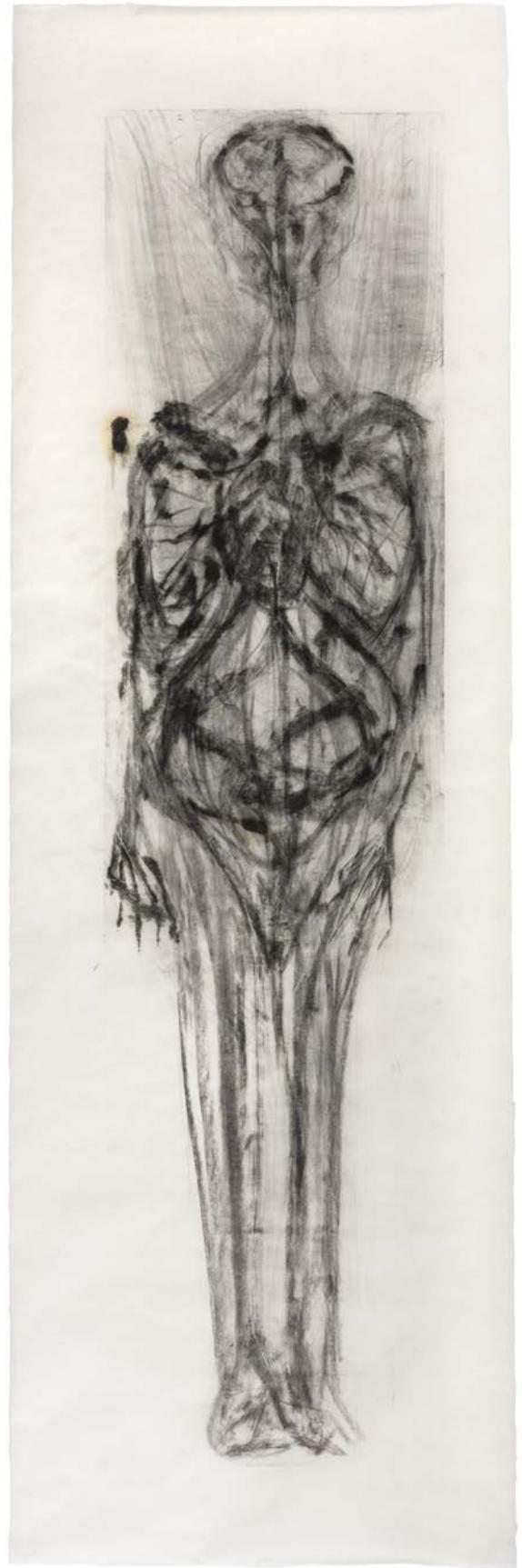
56. Na vagação, no rio, no ermo
2016
30 x 65 cm
Caderno de Desenho

57. Barco
2016
90 x 180 cm
Xilogravura





58. Fluxo
2014
190 x 60 cm
Xilogravura



59. Fluxo
2014
190 x 60 cm
Monotipia



60. Fluxo
2014
190 x 60 cm
Xilogravura e Pintura



61. Fluxo
2014
190 x 60 cm
Xilogravura



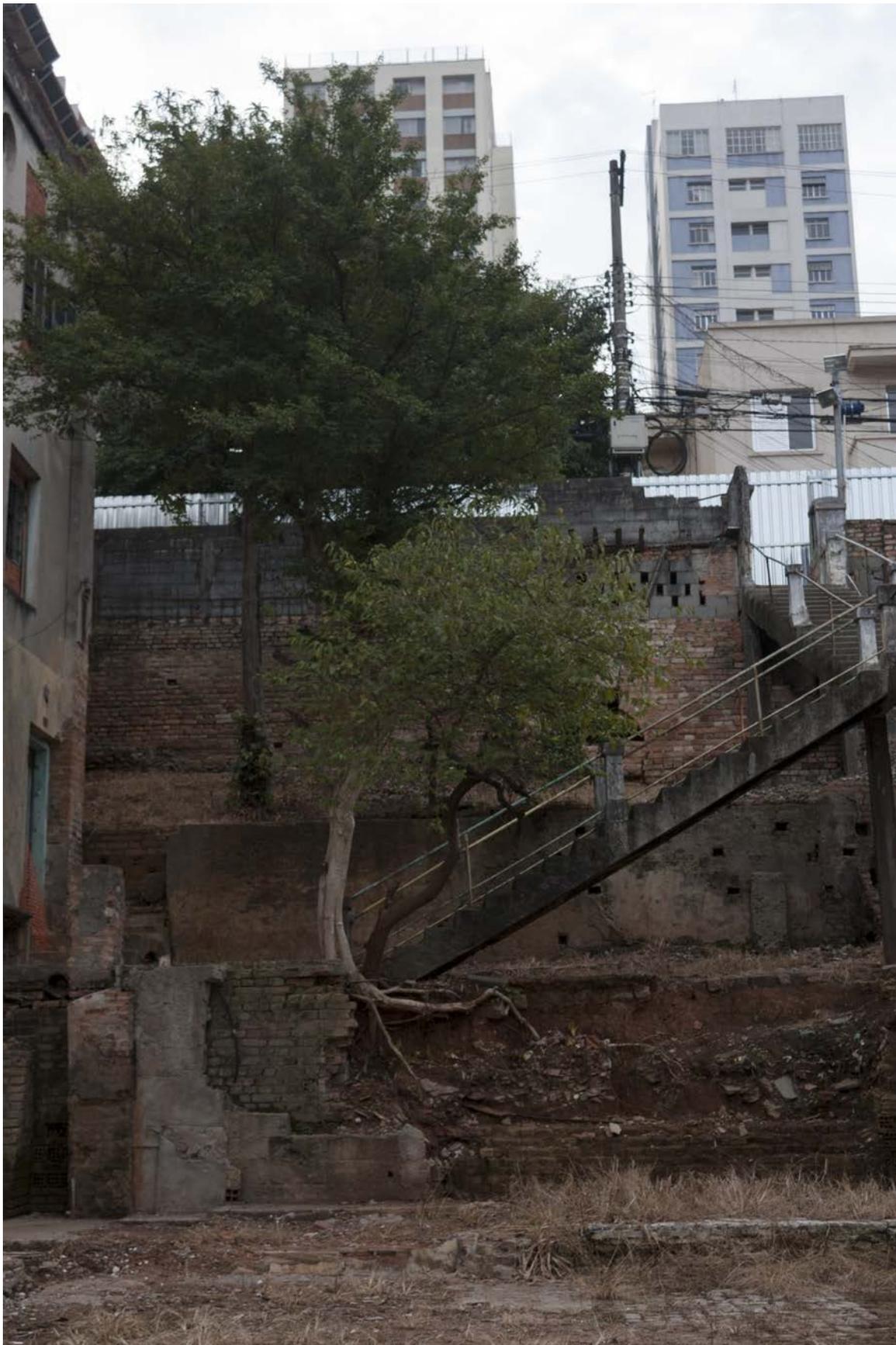
62. Fluxo
2014
190 x 60 cm
Xilogravura



63. Grifo
2014
190 x 60 cm
Xilogravura



64. Grifo
2019
190 x 60 cm
Xilogravura



65. Itororó, margens

2015

36 x 24 cm

Fotografia: Captação digital, impressão jato de tinta

A prática da fotografia de registro digital, que ganha volume com o constante emprego no projeto e registro das colagens realizadas no entorno do rio Tamanduateí leva à necessidade de um melhor entendimento das características e dos recursos deste meio e abre novas possibilidades de operações construtivas e poéticas com a imagem. Neste percurso foi fundamental a participação no Grupo de Pesquisa em Impressão Fotográfica (ECA/USP), em que o aprofundamento nestes conhecimentos e experiências da captação digital e da impressão em jato de tinta, posteriormente associada à impressão em offset, no qual tanto uma pesquisa individual como as torças com os membros do grupo abriu um novo eixo de trabalho, que se cruzou com os da gravura e do desenho.

O trabalho de registro dos trabalhos realizados na margem do rio Tamanduateí, ganham um caráter deambulatório, da captação de imagens em percursos que se estendem pela cidade, propondo analogias entre os rios submersos ou canalizados e o corpo que atravessa estes espaços, cotejados com o espaço aberto do mar.

As reflexões acerca do conceito e da natureza da gráfica, que abrange os campos da escrita e do desenho, da gravura, da fotografia e da impressão, estão presentes nessa pesquisa, junto às experiências de construção de imagens em que estes meios se justapõem e sobrepõem.

(imagens 65 a 70; 75 e 76)





67 e 68. Mar
2016
60 x 60 cm
Fotografia: Captação digital, impressão jato de tinta



69 e 70. Linha do Trem
2016
24x 18 cm
Fotografia: Captação digital, impressão jato de tinta



71. Casa, água
2016
51 x 35,5 cm
Aquarela e caseína sobre papel

Neste período as práticas do desenho e pintura sobre papel também se intensificam, na pesquisa da cor nos aspectos materiais e construtivos da imagem, principalmente da cor/luz da aquarela e da caseína, presentes na constituição das formas translúcidas das figuras da casa e das figuras aladas. (imagens 71 a 74).



72. Casa, água
2016
35,5 x 51 cm
Aquarela e caseína sobre papel



73. Nau, asa
2016
123 x 140 cm
Caderno de desenho (lápis, carvão, caseína e monotipia sobre papel)

A realização de cadernos de desenho, presentes desde o início de sua formação ganha outro corpo neste momento, com a elaboração de novos formatos e a pesquisa de grandes dimensões, em que são exploradas possibilidades de leitura através da justaposição e sobreposição de distintas figuras em meios e materialidades diferentes, como na imagem 73, em que mapas hidrográficos da cidade de São Paulo desenhados a lápis se associam e dissociam das figuras da asa pintada com caseína ou do pulmão/coração, em impressão monotípica de xilogravura.

O caráter polissêmico deste trabalho também se faz pelas possibilidades de leitura que se abrem pela forma com que os cadernos são manuseados e se abrem, dobram e desdobram.



74. Asa
2016
60 x 140 cm
Desenho (lápiz, caseína e aquarela sobre papel)

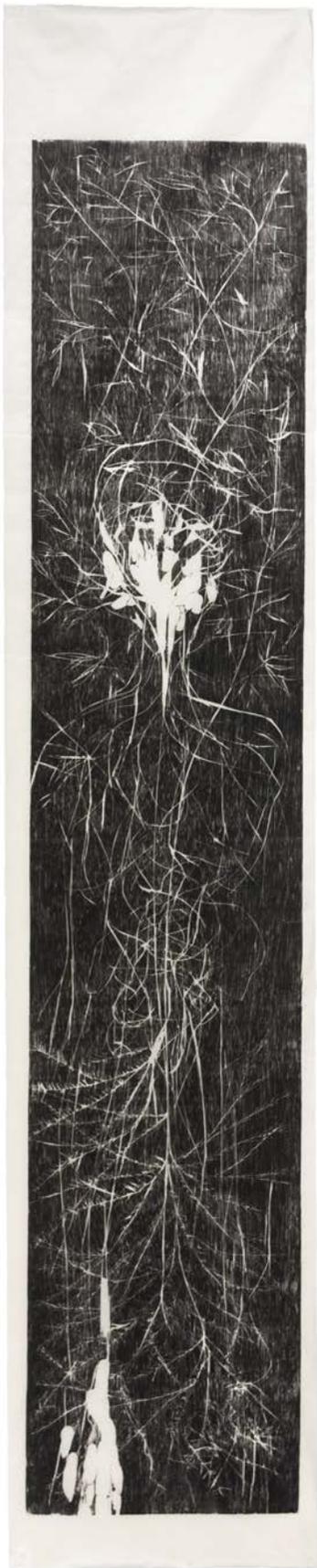


75. Nau dos insensatos
2016
60 x 60 cm
fotografia e gravura em metal

A gravura em metal também se faz presente no trabalho do doutorado, dando continuidade à pesquisa de construção de figuras ancoradas em sua materialidade, e abrindo novas perspectivas em sobreposições e justaposições de impressões de gravuras e fotografias, explorando o caráter polissêmico presente nos cadernos de desenho, sendo recorrente a figura da nau, confrontada à fotografias de lugares às margens dos rios do mar.
(imagens 75 e 76).



76. No rio. Itororó.
2016
24x 36 cm
fotografia, gravura em metal e monotipia



77. Embaixo da árvore, um sonho
2016
250 x 50 cm
Xilogravura



78. Embaixo da árvore, um sonho. Espelho
2016
180 x 50 cm
Lápis e caseína sobre papel

O trabalho realizado no doutorado, intitulado “Desenho, Fluxo, Imagem”, resulta em uma publicação, na forma de um livro composto por imagens e textos, em doze páginas em que as reproduções dos desenhos, gravuras, pinturas e fotografias realizados ao longo deste período se mesclam. Esta mistura, além da disposição nas páginas, opera também na leitura, à medida em que imagens e textos podem ser vistos/lidos de distintas maneiras explorando as dobras das páginas, assim como a sua disposição espacial, podendo ser justapostas e/ou sobrepostas.

(imagem 79)

Desta forma, o imaginário composto por híbridos, metamorfoses realizados ao longo do doutorado ganha novas possibilidades de contemplação e leituras no espaço/tempo desta publicação, como pode se observar no cotejamento entre a gravura e o desenho nas imagens 77 e 78 e sua reprodução no livro, na imagem 79.

Um exemplar deste volume foi doado à biblioteca da Pinacoteca do Estado de São Paulo, incorporando-se a seu acervo.



79. Desenho, fluxo, imagem
2017

26 x 24 x 5 cm (fechado)

64x 52 cm (aberto)

Livro com 12 pranchas impressas em processo indigo (offset digital)



80 e 81. Hilos
2020
35,5 x 51 cm
Sanguínea e caseína sobre papel

Após a conclusão do doutorado e de sua exposição, fez-se necessária uma revisão crítica de algumas questões que surgiram no decorrer do trabalho, lançadas pelo próprio artista e por outras pessoas, trabalhadoras do campo das artes, como artistas, pesquisadoras, historiadoras e críticas.

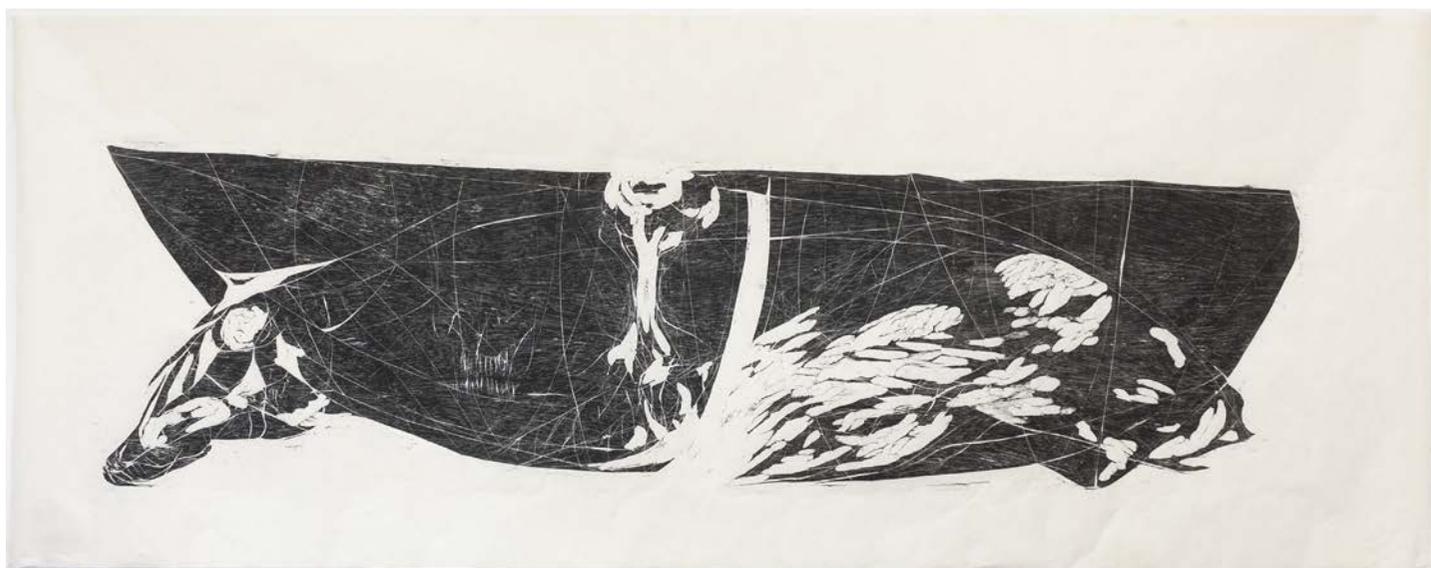
Tal revisão crítica se deu através da retomada e abertura de novas leituras e pesquisas visuais, na realização de novas imagens e se desdobrou em um projeto de pós-doutorado, que teve início em 2020, junto ao início da pandemia.

O período que se seguiu entre os anos de 2020 e 2021 se caracterizou por um intenso mergulho no trabalho na Casateliê, revendo antigas matrizes, regravadas e reimpressas, como a Arcada, gravada e impressa pela primeira vez em 2019 (imagem 82) e que teve sua última versão em 2025 (imagem 127), assim como na revisão e reelaboração de gravuras pinturas (imagens 83 e 84).

O trabalho se fez também pela constante prática do desenho (imagens 80 e 81) e pela realização de novas xilogravuras (imagens 85 e 86). O corpo continua a ser uma figura investigada, e neste momento mais interiorizada, em formas do interior do corpo, tiradas a partir de vídeos e imagens de exames, assim como da auto observação e da imaginação.

Novas fotografias são realizadas em caminhadas entre a madrugada e a alvorada nos arredores da Casateliê (imagens 87 a 89).

Neste período, na coexistência e confronto destas práticas e imaginários se produzem novas imagens pela realização de sobreposições de impressão entre xilogravuras e fotografias (imagens 91 a 93) e desta forma, do corpo e a cidade que coabitam.

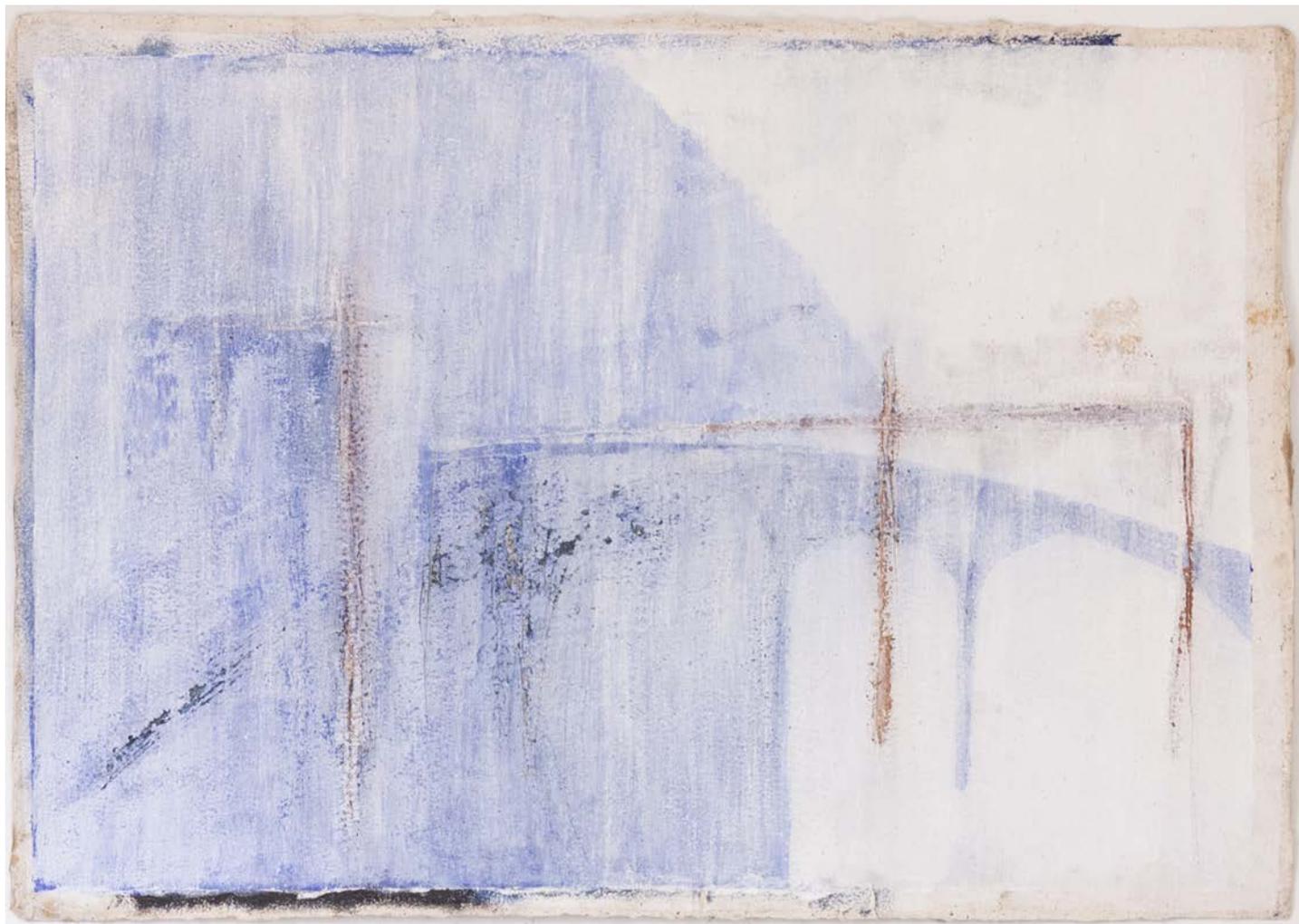


82. Arcada
2019
250 x 90 cm
xilografia



83. Nau, vísceras
2016
60 x 60 cm
fotografia, xilogravura, caseína e gravura em metal

A pesquisa sobre a cor se desdobra nas relações entre gravura, desenho, fotografia e pintura, na sua matéria de cor/luz, em cruzamentos entre os meios e figuras. Assim, são retomadas imagens como a “Nau, vísceras” (imagem 83), que ganham novas configurações nas sobreposições cromáticas de camadas de pintura e impressão xilográfica e fotográfica, ou pinturas sobre papel são retomadas, como “Do pouco que resta ainda sobra” (imagem 84), em que a cidade se manifesta nas sobreposições de lugares presentes na memória. A estes trabalhos se somam outros novos, como as Hidrografias, xilogravuras que estabelecem analogias entre fluxos e percursos das águas, percebidos e imaginados nos espaços da cidade e do corpo. (imagens 85 e 86). A cidade, imaginada, também é revisitada, em caminhadas fotográficas realizadas na madrugada e na alvorada, partido da Casateliê e seguindo o território das margens do rio Itororó, nos seus arredores. Ao trabalho de captação digital, soma-se o do tratamento digital, na abertura da baixa luz, iluminando e desvelando figuras que ali se enunciam. (imagens 87 a 90).



84. Do pouco que resta ainda sobra, arcos
2020
50 x 70 cm
Pintura a caseína e óleo sobre papel



85. Hidrografias, ísquios
2021
32 x 32 cm
xilogravura



86. Hidrografias, fissuras
2021
32 x 32 cm
xilogravura



87 e 88. Itororó, margens
2021
16 x 24 cm
Fotografia. Captação digital, impressão jato de tinta



89 e 90. Itororó, margens

2021

16 x 24 cm

Fotografia. Captação digital, impressão jato de tinta



91. Itororó é um córrego, estruturas
2021
22,5 x 45 cm
fotografia e xilogravura



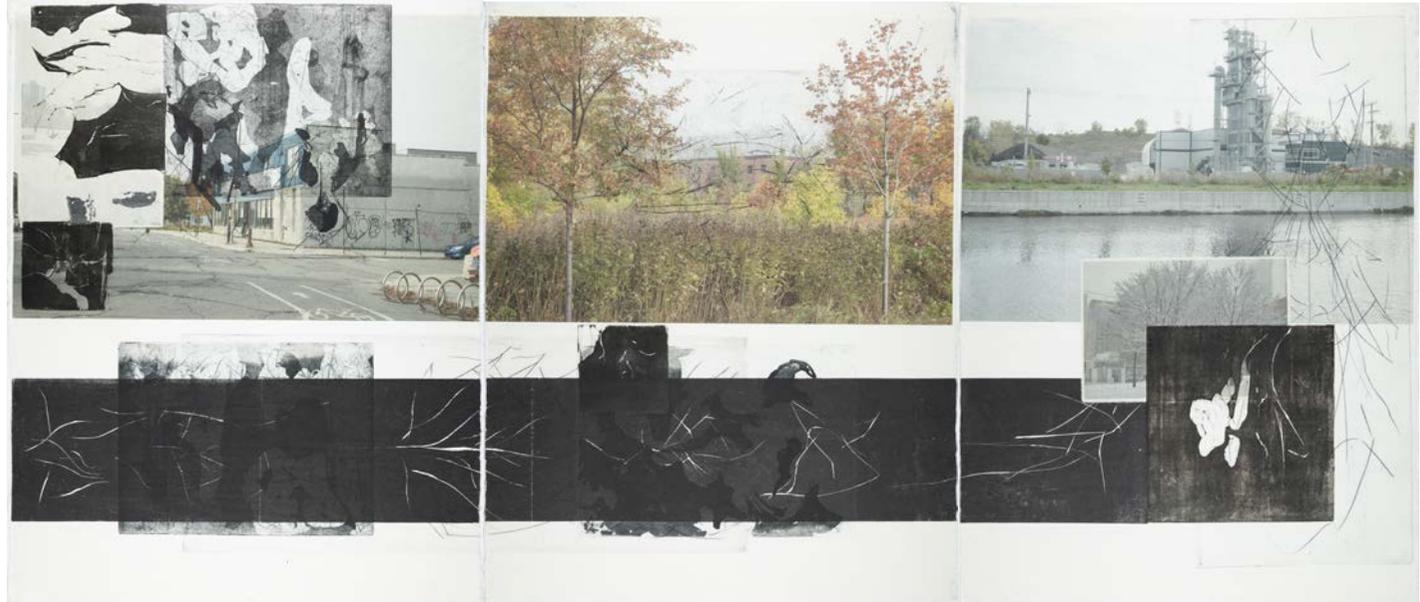
92. Itororó é um córrego, estruturas
2021
22,5 x 45 cm
fotografia e xilogravura

Da coabitação do corpo e da cidade, em suas imagens de sonho, desejo e angústia, se faz o ensaio visual "Itororó é um córrego" (imagens 91 a 93), realizado entre 2020 e 2022 com a pesquisa de impressão fotográfica em impressora de jato de tinta em um modelo de escritório, em que se faz o embate entre as limitações e possibilidades dos recursos do uso desta impressora com o emprego de papéis de desenho. Às imagens fotográficas se somam impressões das xilogravuras realizadas neste período, gerando variações nas composições em operações de sobreposições e justaposições das fotografias e xilogravuras, em suas luzes, cores, formas e figuras.

Este trabalho constituiu a parte principal da exposição *Corpo, mapeamentos* na Galeria Gravura Brasileira e também o núcleo principal do portfólio contemplado com o prêmio de reconhecimento de carreira artística *Individual Support Grant - Adolph and Esther Goltlieb Foundation*, ambos em 2022.



93. Itororó é um córrego, estruturas
2021
22,5 x 45 cm
fotografia e xilogravura



94, 95, 96 / 97, 98 e 99. Nef des Fous - 2022

Ensaio visual composto por seis páginas

Medida total, ensaio aberto: 67 x 310 cm

Medida de cada página: 67 x 51,5 cm

Fotografia, xilogravura, gravura em metal e aquarela

Em 2022 Paulo Penna é contemplado com uma bolsa para fazer um estágio pós-doutoral no departamento de artes da Universidade do Quebec em Montreal (Uqam), realizando o projeto “Nef des Fous”, que se constitui em ensaios visuais constituídos pelas associações entre gravuras, desenhos e fotografias realizados durante o período de trabalho em Montreal.

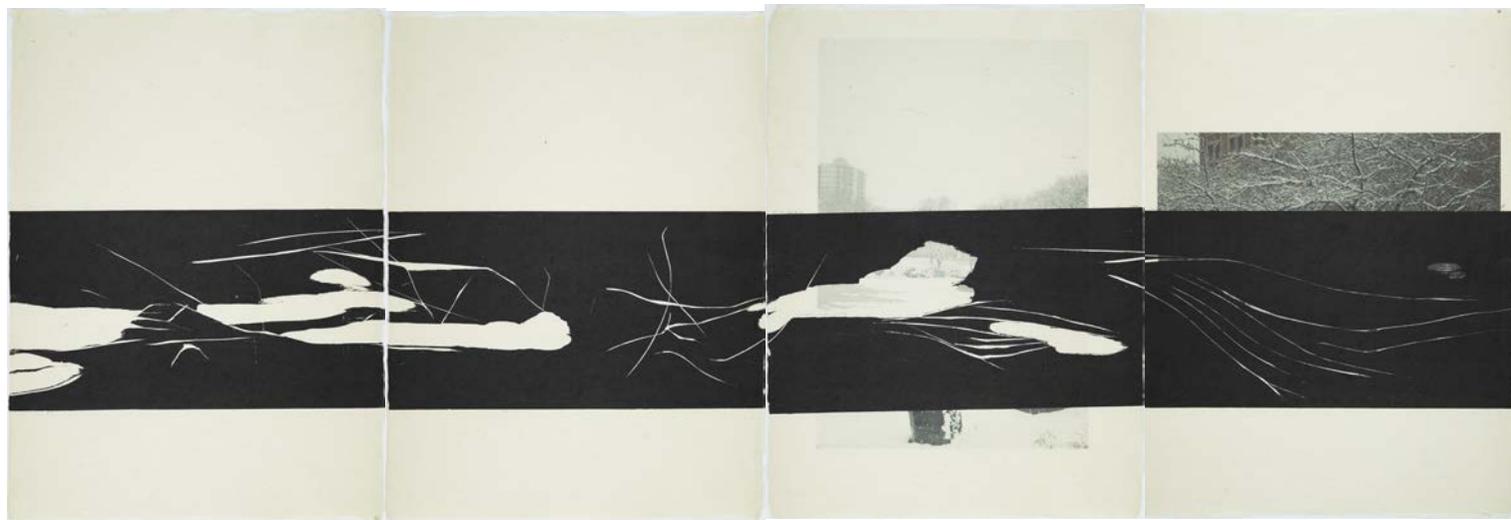
(imagens 95 a 105)

Neste trabalho o artista deu prosseguimento à sua pesquisa de impressão fotográfica em papéis de desenho e gravura, empregando distintos papéis japoneses e explorando as possibilidades de uso de uma impressora jato de tinta profissional e do diálogo com profissionais da Universidade. À impressão se somam as impressões de xilogravuras e gravuras em metal, realizadas com a experimentação de novas tintas e vernizes de baixa toxicidade e impacto no meio ambiente.

Os ensaios visuais, que se formaram a partir de variações das combinações entre as matrizes de distintas naturezas (analógicas, de metal e madeira e digitais, dos registros fotográficos), reconfiguram as experiências do corpo/cidade em novos espaços/tempos vividos durante o período de vida e trabalho nesta cidade. Os ensaios visuais foram encadernados em páginas avulsas, que podem ser vistas formando grupos que se articulam horizontalmente no espaço, como nas sequências de imagens 94 a 96; 97 a 99 e 100 a 103, individualmente como nas imagens 104 e 105, ou sequencialmente, ampliando assim seu caráter polissêmico. Ao final do estágio pós-doutoral, que incluiu também a pesquisa em museus e bibliotecas, assim como a visita a centros de arte autogeridos, os ensaios visuais foram apresentados publicamente na Universidade do Quebec em Montreal, junto a uma aula aberta sobre gravura no Brasil.

Após a volta a São Paulo outras gravuras foram impressas sobre algumas páginas, em processo de revisão e confronto com os trabalhos realizados anteriormente. (imagem 105).

Este trabalho que se somou ao pós-doutorado em andamento na Universidade de São Paulo, constituindo parte de seu projeto, e foi exposto, junto a outras gravuras, fotografias e desenhos na mostra *Gravidade no Espaço das Artes/USP* em 2024, em sua conclusão.



100, 101, 102 e 103. Marges
2022

Ensaio visual composto por quatro páginas
Medida total, ensaio aberto: 41 x 120 cm
Medida de cada página: 41 x 30 cm
Fotografia e xilogravura



104. Nef des Fous - 2022
Ensaio visual composto por seis páginas
página 2
Medida de cada página: 67 x 51,5 cm
Fotografia, xilogravura, gravura em metal e aquarela



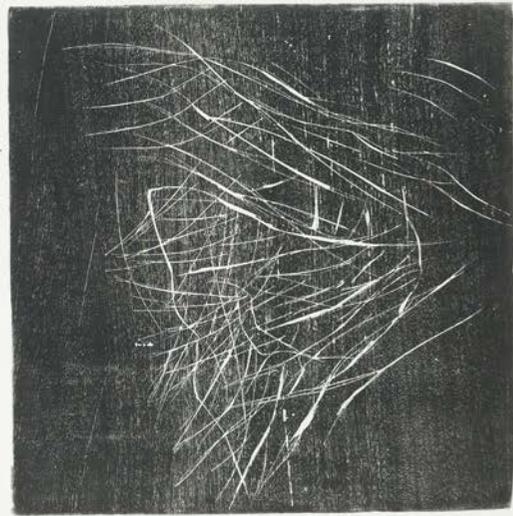
105. Nef des Fous - 2022

Ensaio visual composto por seis páginas

página 4

Medida de cada página: 67 x 51,5 cm

Fotografia, xilogravura, gravura em metal e aquarela



106 e 107. Nau dos Insensatos
Ensaio Visual com 12 imagens
2024
28 x 61 cm cada imagem
xilogravura e fotografia e gravura em metal

O trabalho realizado na Uqam se entrelaça com o desenvolvimento dos trabalhos em São Paulo, concentrados na Casateliê durante a pandemia, e vinculados ao pós-doutorado na USP. Na volta a São Paulo são retomadas as atividades na USP, sobretudo junto ao Grupo de Pesquisa em Impressão Fotográfica (GPIF), resultando em novos ensaios visuais explorando o campo da gráfica, nas relações entre desenho, gravura e fotografia que exploram novas possibilidades polissêmicas dos cruzamentos de espaço/tempo do corpo/cidade.

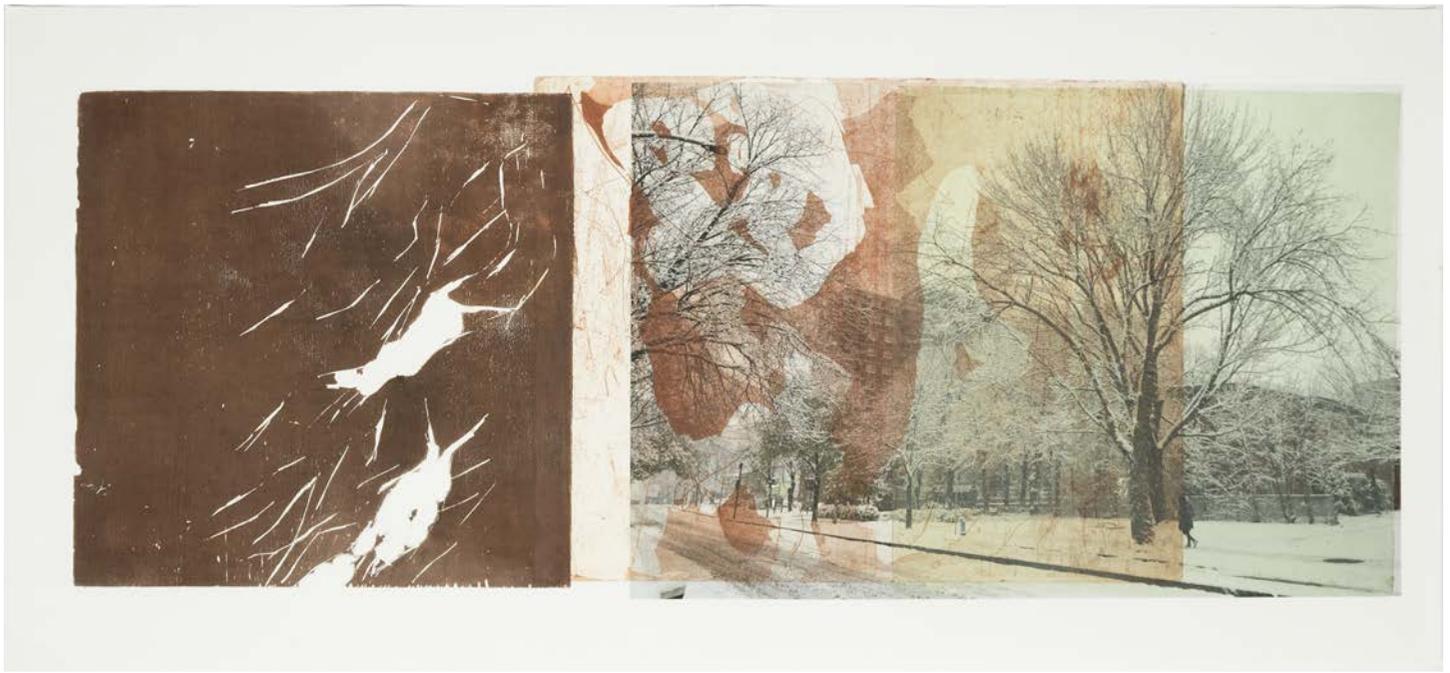
(imagens 106 a 112)

Estes trabalhos estiveram presentes nas exposições *Gravidade* e *Em prata, tinta e papel*, que marcam a conclusão do Pós-doutorado e de um ciclo de trabalho junto ao GPIF, ambas no Espaço das Artes da USP, realizadas em 2024.

Neste período também são retomados os cursos abertos ao público no Ateliê de Gravura do Museu Lasar Segall e Paulo Penna passa a lecionar nos cursos de artes visuais da Belas Artes a partir de 2023 e da FAAP, a partir de 2025.



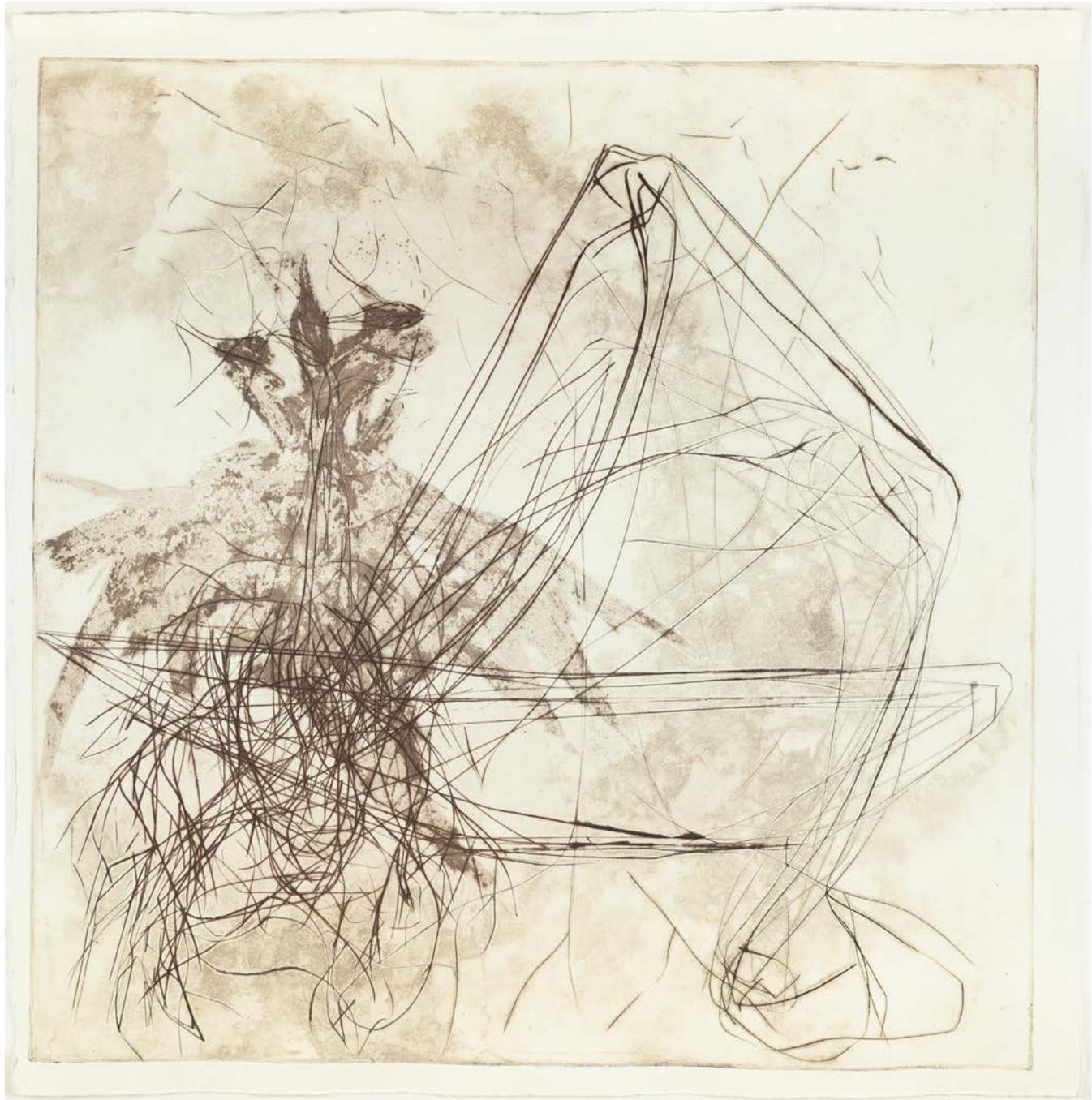
108. Nau dos Insensatos
Ensaio Visual com 12 imagens
2024
28 x 61 cm cada imagem
xilogravura e fotografia e gravura em metal



109 e 110. Nau dos Insensatos
Ensaio Visual com 12 imagens
2024
28 x 61 cm cada imagem
xilogravura e fotografia e gravura em metal

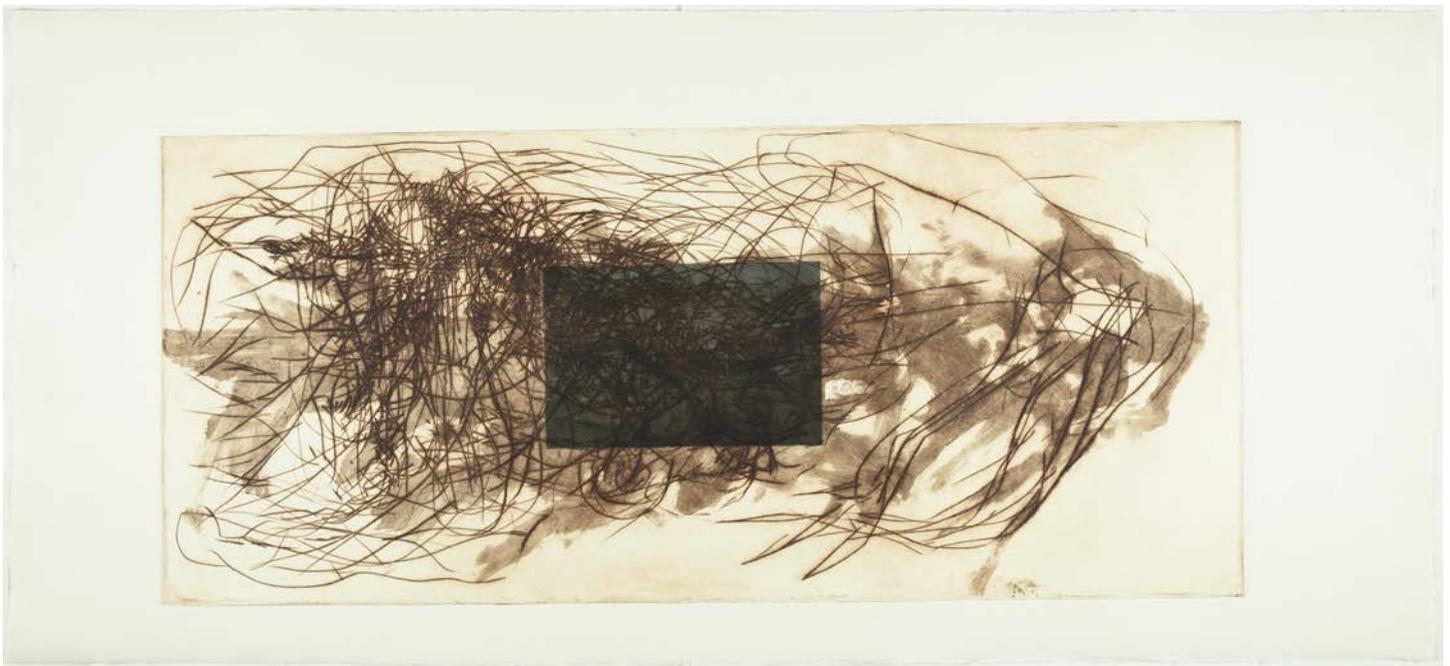


111 e 112 Nau dos Insensatos - Deriva
Ensaio Visual com 9 imagens
2024
25 x 50 cm cada imagem
xilogravura e fotografia e gravura em metal



113. Nau dos Insensatos, Pássaro
2025
62 x 62 cm
gravura em metal

Junto a estes projetos a pesquisa de caráter pictórico, que se desdobra em pinturas sobre madeira e papel, assim como nas experiências gráficas com a gravura e a fotografia tem prosseguimento. Matrizes de metal são retrabalhadas explorando a construção pela mancha, com o uso da água-tinta a base de enxofre associada à ponta-seca, são retomadas pinturas sobre madeira iniciadas durante a pandemia, em que se explora o caráter matérico da cor em camadas construídas com caseína e óleo, e pinturas com caseína e aquarela sobre papel, trabalhos em que o olhar e o imaginário se desloca para o céu, suas luzes e constelações, em analogias aos espaços do corpo e outros seres como peixes e pássaros.



114. Peixe, vísceras
2025
36 x 78 cm
gravura em metal e fotografia



115. Estranho céu que atravessa minha cabeça_São Paulo_1
2023
40 x 40 cm
caseína e óleo sobre madeira



116. Estranho céu que atravessa minha cabeça_São Paulo_6
2023
40 x 40 cm
caseína e óleo sobre madeira



117. Estranho céu que atravessa minha cabeça_15
2023
30 x 30 cm
aquarela e caseína sobre papel



118. Estranho céu que atravessa minha cabeça_4
2023
30 x 30 cm
aquarela e caseína sobre papel



Os cruzamentos entre meios, o caráter matérico e policromático das imagens, e seu sentido polissêmico transitam durante todo este período, na Nau dos Insensatos, título do projeto de pós-doutorado, realizado entre São Paulo e Montreal e que também nomeia os ensaios visuais realizados neste período. Na nau, e em suas derivas, o trabalho de busca de construção de sentidos abre espaço a um novo percurso, da perda de sentido, da desrazão, nas mesmas operações de justaposições e sobreposições de figuras que constituem a imagem e fazem com que esta se vele e desvele em sua unidade e em fragmentos, em continuidades e descontinuidades.

Estas questões ganham corpo na última deriva da “Nef des Fous/Nau dos Insensatos”, retrabalhada durante o ano de 2025, com a sobreposição de novas impressões de fotografia, gravuras em metal e da matriz xilográfica da “Arcada” (imagem 127), que atravessa este ensaio visual e todo o percurso de trabalho dos últimos anos, sendo sucessivamente regravada e reimpressa. Nau que se desdobra assim no espaço/tempo dos registros imagéticos e materiais do corpo/cidade.

(imagens 119 a 126)

Página anterior: 119 a 124

Nef des fous_Deriva

2025

67 x 309 cm

Xilogravura, gravura em metal, fotografia e aquarela

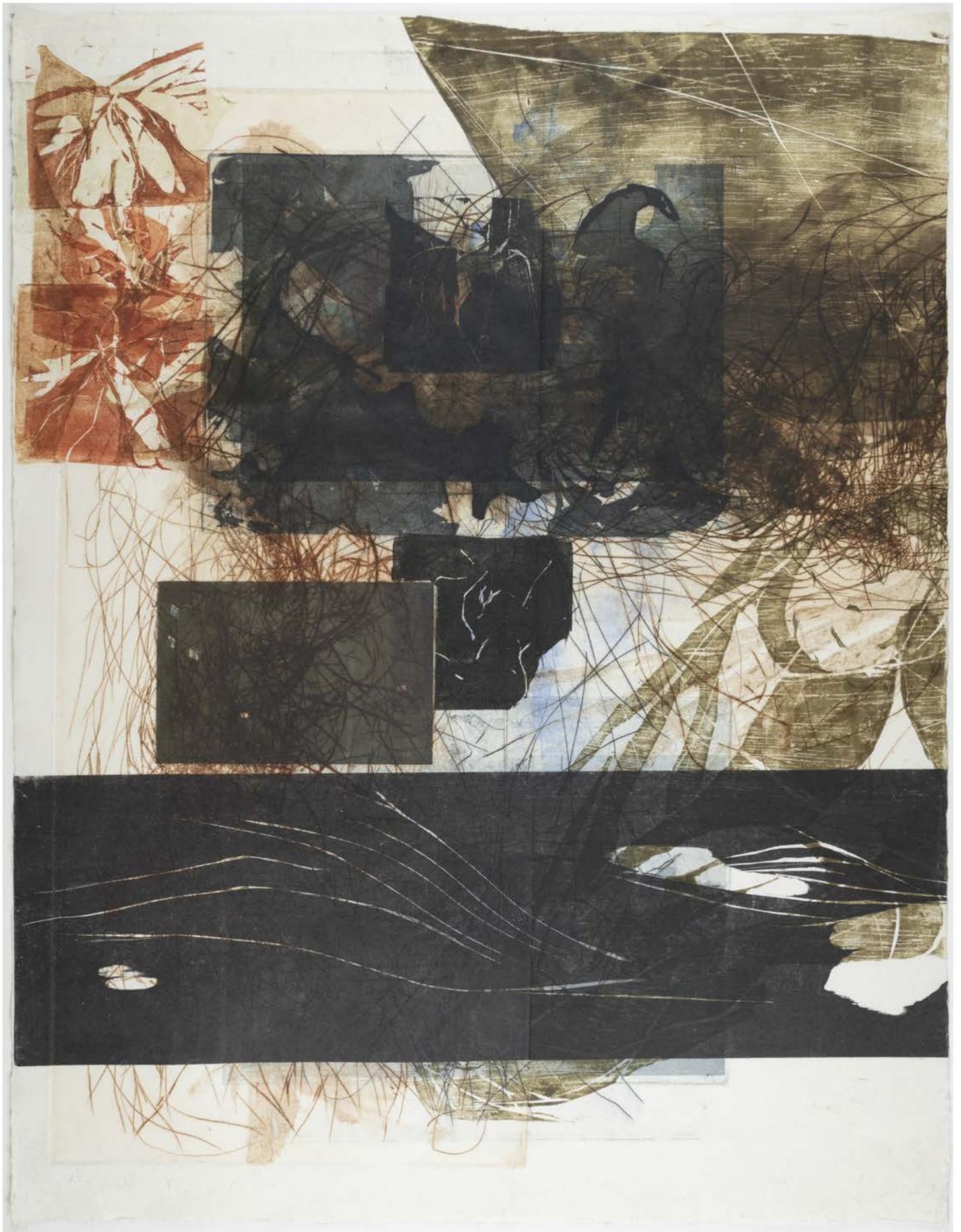
Ensaio visual composto por 6 folhas de 67 x 51,5 cm. Matrizes de madeira e metal e fotografias digitais realizadas entre 2019 e 2025. Impreso entre 2022 e 2025. Medida total com a justaposição das 6 folhas de 67 x 309 cm.

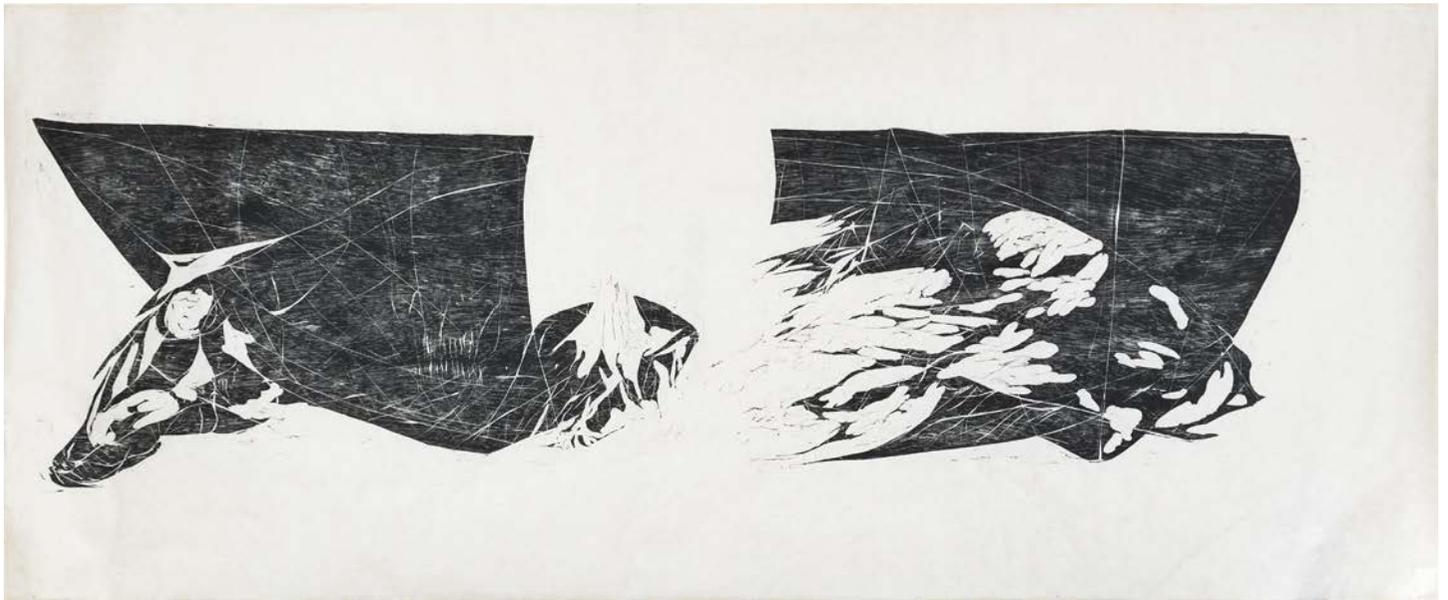
Próximas páginas: 125 e 126

Nef des Fous _Deriva

Página 2 e 6







Arcada
2025
100 x 240 cm
Xilogravura